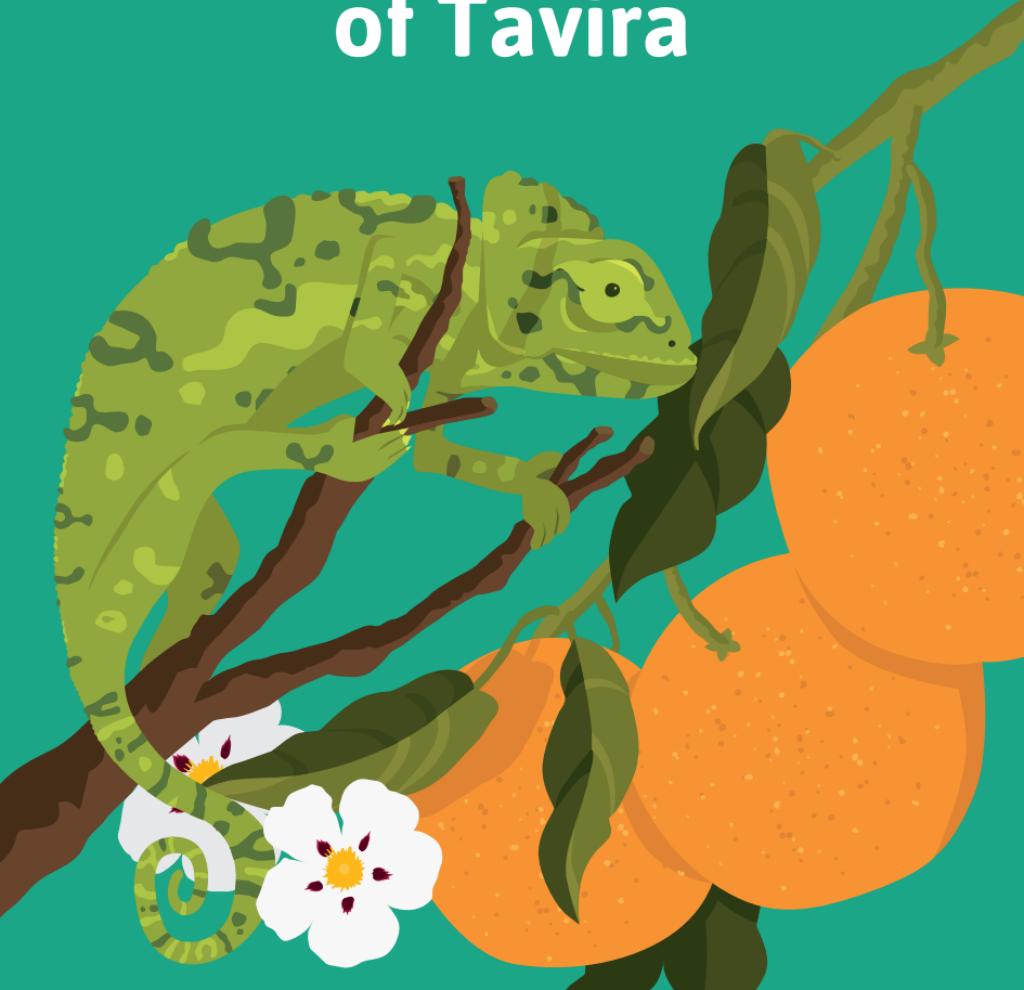


Guia de turismo de natureza de Tavira

Nature
tourism guide
of Tavira



FICHA TÉCNICA / CREDITS**EDIÇÃO / PUBLISHED BY**

Câmara Municipal de Tavira

DESIGN

Nerve Atelier de Design

TRADUÇÃO / TRANSLATION

Inpokulis Traduções

IMPRESSÃO / PRINT

Jorge Fernandes, Lda.

TIRAGEM / No. OF COPIES

5000

ANO / YEAR

2019

Índice

- 2 Introdução e Contactos úteis**
- 3 Conselhos**
- 4 Tavira – Breve caracterização do território**
- 5 Mapa – pontos de interesse
- 6 O Litoral**
 - 6 Parque Natural da Ria formosa
 - 9 Salinas
 - 11 Sapal
 - 13 Sistemas dunares e Praias
 - 19 Sugestão de Atividades
- 21 O Barrocal**
 - 22 Vale da Asseca
 - 28 Sugestão de atividades
- 29 A Serra**
 - 30 Serra do Caldeirão
 - 33 Perímetro Florestal da Conceição de Tavira
 - 37 Sugestão de atividades
- 40 Referências bibliográficas
e Créditos fotográficos**
- 42 *Nature tourism guide of Tavira***

Introdução

O presente guia é um convite à descoberta da natureza de Tavira, o qual possibilita uma viagem pelos diversos ambientes e pelas paisagens do território, assim como o contacto com a natureza.

As principais características do território, o litoral, o barrocal e a serra estão em destaque nesta publicação.

Parta à descoberta e... boa viagem!

Contactos úteis

• Agência Portuguesa do Ambiente - ARH Algarve
www.apambiente.pt

• Parque Natural da Ria Formosa
www.icnf.pt

Outras Entidades:

• Almargem – Associação de defesa do património cultural e ambiental do Algarve

www.almargem.org

www.viaalgarviana.org

• Associação In Loco – Intervenção, Formação e Estudos para o Desenvolvimento Local

www.in-loco.pt

• SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves

www.spea.pt

• RIAS – Centro de Recuperação e investigação de animais selvagens

<http://rias-aldeia.blogspot.com>

SOS Emergência 112

SOS Floresta 117

Saúde 24 808 24 24 24

Conselhos

Antes de iniciar qualquer itinerário na natureza, recomenda-se a utilização de um mapa do local e a consulta da previsão meteorológica, sendo de evitar condições críticas de vento e ondulação no litoral e temperaturas elevadas, durante o verão. Preferencialmente, faça os percursos acompanhado e circule sempre pelos trilhos sinalizados.

- Não recolha ou danifique plantas, animais ou formações geológicas;
- Não perturbe os animais. Observe-os à distância;
- Não abandone lixo. Coloque num saco todo o lixo produzido e transporte-o consigo até ao final do percurso;
- Respeite as propriedades privadas e não perturbe a harmonia das populações locais;
- Não faça fogueiras nem lume fora dos locais apropriados;
- Nos percursos inseridos em zonas de caça, tenha atenção ao período venatório;
- Utilize vestuário adequado, incluindo chapéu e calçado cómodo;
- Use protetor solar;
- Leve água e comidas energéticas;
- Em alguns casos, um bastão poderá ser útil;
- Registe os melhores momentos, levando uma máquina fotográfica e parta à descoberta da natureza de Tavira!

Tavira – Breve caracterização do território

O concelho de Tavira situa-se no sul de Portugal, mais concretamente no sotavento algarvio, ocupa uma área de 607 km² e tem uma população residente com pouco mais de 26 mil habitantes.

Tavira é uma das localidades mais interessantes do Algarve com vestígios da presença romana e árabe. A cidade é atravessada pelo rio Gilão (denominado Séqua até chegar à ponte antiga), desembocando na ria, através de um canal entre sapais e uma restinga de areia. Em termos arquitetónicos, possui os característicos telhados de tesouro, com as suas quatro águas bem inclinadas.

À semelhança da restante região do Algarve, o concelho de Tavira está estruturado em três zonas de tipologia orográfica diferente: o litoral, o barrocal e a serra.

Dada a sua localização geográfica, o concelho de Tavira possui um clima temperado com características mediterrânicas, influenciado pela proximidade do mar e pela existência de elevações montanhosas que vão criando maior expressão à medida que se avança para norte.

As sugestões deste guia desenvolvem-se em todas as freguesias do concelho: Cachopo, Santa Catarina da Fonte do Bispo, Luz de Tavira e Santo Estêvão, Santa Luzia, Tavira e Conceição e Cabanas de Tavira, abrangendo, assim, os valores naturais associados às três zonas distintas de serra, barrocal e litoral.





O Litoral

O litoral do concelho de Tavira tem uma frente de mar de dezoito quilómetros de extensão que se notabiliza pela presença de uma importante zona húmida: o Parque Natural da Ria Formosa (PNRF), área protegida de alto valor ambiental.

Parque Natural da Ria Formosa (PNRF)

O PNRF caracteriza-se pela presença de um cordão dunar arenoso litoral (praias e dunas) que protege uma zona lagunar. Este sistema lagunar de grandes dimensões – estende-se desde o Ancão (concelho de Loulé) até à Manta Rota (concelho de Vila Real de Santo António) – inclui uma grande variedade de habitats: ilhas-barreira, sapais, bancos de areia e de vasa, dunas, salinas, lagoas de água doce e salobra, cursos de água, áreas agrícolas e matas, situação que, desde logo, indica uma evidente diversidade florística e faunística.

A Ria Formosa encontra-se, também, classificada como Zona Húmida de Importância Internacional (Sítio Ramsar) e integra a Zona de Proteção Especial (ZPE) Ria Formosa, da Rede Natura 2000.

O PNRF constitui uma das áreas mais importantes do país para as aves migratórias, com particular destaque para as limícolas e alguns anatídeos.

A elevada produtividade biológica da Ria Formosa reflete-se em todos os seus ambientes, sendo especialmente visível nas comunidades que habitam os fundos arenosos e lodosos da ria, as quais podem apresentar populações muito abundantes. É o caso de anelídeos como as poliquetas, dos crustáceos, dos moluscos gastrópodes (e.g. búzios, lesmas-do-mar), e ainda dos bivalves, muitos explorados comercialmente como a amêijoa-boa, o língueirão ou o berbigão.

A Ria é, extremamente, importante em termos económicos, (constituindo o maior centro de exploração de amêijoas do país), ecológicos e sociais, sendo de facto a base de sustento de muitas famílias.

Limícolas
Aves geralmente associadas a zonas húmidas, essencialmente costeiras, como estuários e lagoas.

Anatídeos
Aves aquáticas que apresentam adaptações a esta forma de vida, como impermeabilização das penas a partir da segregação de óleos e membranas interdigitais nas patas.

Anelídeos
Possuem o corpo dividido em segmentos ou anéis.

Poliquetas
Classe de anelídeo que inclui cerca de 8.000 espécies de vermes aquáticos.

Mariscador.
A Ria Formosa é a principal fonte dos bivalves consumidos em Portugal.



A presença de peixes na ria é muito significativa, tendo já sido contabilizadas mais de 140 espécies. Muitos destes peixes vêm à ria desovar e criar: é o caso do sargo, do robalo, do linguado ou do salmonete, espécies com elevado valor comercial. Para além de abrigo e alimento, a ria oferece também proteção aos peixes juvenis, já que a presença dos predadores, que vivem no litoral adjacente, é dificultada pelas condições ambientais na ria (correntes, efeito das marés, constante alteração dos fundos e dos parâmetros físico-químicos).

Os peixes que aqui ocorrem podem ser espécies que completam o seu ciclo de vida no interior da ria, como é o caso do cavalo-marinho ou do peixe-rei, podem ser migradores como a enguia, ou ainda, utilizar a ria na fase juvenil migrando em adultos para o mar, como o sargo ou o robalo. Outros peixes, como a raia, o peixe-aranha ou o carapau, entram, ocasionalmente, na ria, restringindo a sua presença à proximidade das barras de maré.



A Ria Formosa acolhe uma das maiores comunidades de **cavalo-marinhos** do mundo (*Hippocampus guttulatus* e *Hippocampus hippocampus*). O cavalo-marinho é um peixe carismático em aspeto e comportamento, sendo o macho quem protege os ovos, transportando-os numa bolsa ventral até à sua eclosão.

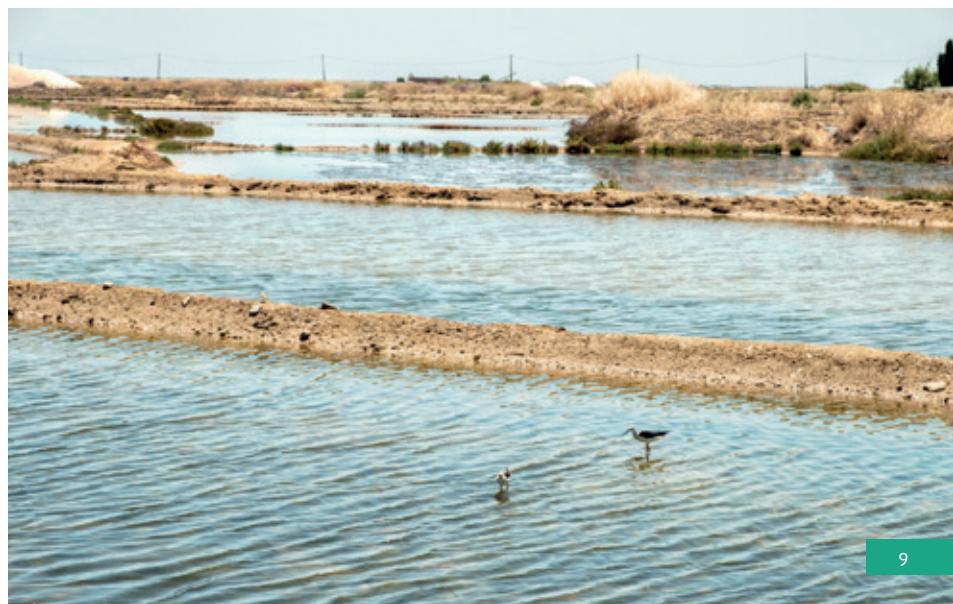
Em termos de espécies piscatórias com valor comercial, há que destacar o polvo, sendo a vila de Santa Luzia reconhecida como a “Capital do polvo”. Santa Luzia possui um importante porto pesqueiro do sotavento algarvio, o qual desempenha um papel fundamental nas pescas da região. Para apanhar o polvo são utilizadas duas artes de pesca: os covos e os alcatruzes. A pesca é habitualmente feita durante a noite, dependendo das condições do mar e altura do ano, os barcos saem do cais ao fim do dia para voltar durante a manhã seguinte e descarregar na lota a captura.

Dos habitats aquáticos existentes na Ria Formosa, as salinas e o sapal assumem uma importante expressão em Tavira, sendo que neles podem observar-se um grande número de espécies representativas das zonas húmidas.

Salinas

As salinas são habitats esculpidos pelo Homem que apresentam um ciclo hidrológico regular, proporcionando condições para o desenvolvimento de complexas teias alimentares entre vários seres vivos. Peixes como o peixe-rei (*Atherina sp.*) e os cabozes (*Gobius sp.*), particularmente juvenis, podem viver em salinas com uma concentração elevada de sal. Nas salinas, geridas tradicionalmente, a densidade de seres vivos presentes na água é um chamariz para muitas aves, principalmente, aves aquáticas invernantes. Para muitas espécies de aves limícolas e aquáticas, as salinas desempenham um importante papel como local de repouso e alimentação. Algumas são também um local de nidificação para algumas espécies de aves, como o perna-longa (*Himantopus himantopus*), o borrelho-de-coleira-interrompida (*Charadrius alexandrinus*) e o Alfaiate (*Recurvirostra avosetta*).

Perna-longas nas salinas





Garça-cinzenta



Colhereiro



Perna-longa



Alfaiate



Borrelho-de-coleira-interrompida

Neste habitat, pode observar algumas espécies de aves como a garça-cinzenta (*Ardea cinerea*), o colhereiro (*Platalea leucorodia*), o flamingo-comum (*Phoenicopterus ruber*), o perna-longa (*Himantopus himantopus*), o alfaiate (*Recurvirostra avosetta*), o borrelho-de-coleira-interrompida (*Charadrius alexandrinus*), o pilrito-comum (*Calidris alpina*), o perna-vermelha-comum (*Tringa totanus*), entre outras.

Em Tavira, existem alguns conjuntos de salinas, de ambos os lados do rio Gilão, bem como próximo de Santa Luzia.

Acessos:

- A partir da rotunda do Centro Comercial Gran Plaza e seguindo o caminho até ao Forte do Rato. Em ambos os lados da estrada existem salinas. A meio da estrada, se virar à esquerda (caminho de terra), irá ter até à ribeira do Almargem. Se voltar para a direita (caminho de terra), o percurso conduz até à margem do rio Gilão e Ria Formosa.
- Junto ao Mercado Municipal: alguns tanques de salinas podem ser explorados a partir desse local.
- Caminho em direção às Quatro Águas (local de embarque para a Ilha de Tavira).
- Estrada entre Tavira e Santa Luzia, voltando à esquerda em direção à zona de ria.

Nota: As salinas são ecossistemas artificiais explorados para a extração de sal marinho, sendo compostos por uma série de tanques interconectados, nos quais a água da ria é captada e transferida de um tanque para outro. É necessário ter em conta a atividade extractiva associada a estes ecossistemas, pelo que nem todas as áreas são acessíveis. Deverá também ter em conta que se tratam de complexos de exploração privada, pelo que a circulação no interior dos mesmos poderá estar condicionada.

Sapal

O sapal é caracterizado por possuir uma densa cobertura de vegetação que fica submersa durante a maré-alta e a descoberto durante a maré baixa. Apesar do seu aspeto pouco atraente, o sapal constitui um dos habitats da biosfera com maior produtividade. As águas dos sapais contêm grande quantidade de nutrientes. Por serem águas calmas constituem um bom local de abrigo e permanência para numerosas espécies de animais, particularmente as marinhas, muitas das quais ali desovam e passam os estádios larvares e juvenis até que chegue o momento de migrarem para o mar, onde completam o ciclo biológico. O sapal funciona como “maternidade”. Da conservação do sapal depende a abundância de peixe, moluscos e crustáceos nas águas costeiras, de onde o Homem retira uma parte da sua subsistência. A elevada produtividade do sapal condiciona também o número de aves sedentárias que nele encontram abrigo e alimento. Para as aves migradoras, os sapais da Ria Formosa constituem pontos de paragem fundamentais durante as suas migrações entre a Europa e África.

Zona de sapal





Outrora vista como uma praga, hoje em dia, as propriedades da salicornia têm levado a um interesse económico e ao seu desenvolvimento comercial.



A cistança é uma espécie vistosa que parasita as raízes de plantas de sapal. A floração ocorre num curto período de tempo no início da primavera.

a cegonha-branca (*Ciconia ciconia*), o perna vermelha (*Tringa totanus*), o pilrito-comum (*Calidris alpina*), o borrelho-de-coleira interrompida (*Charadrius alexandrinus*), o maçarico-galego (*Numenius phaeopus*), o maçarico-real (*Numenius arquata*), entre outras.

As plantas de sapal exibem adaptações que lhes permitem sobreviver à submersão periódica pelas marés, ao encharcamento permanente do substrato e aos teores elevados de sal. No sapal baixo domina *Spartina maritima* (morraça), nas zonas quase permanentemente submersas, e *Atriplex portulacoides*, *Suaeda maritima* e *Arthrocnemum perenne* a níveis mais elevados.

No sapal médio, é possível encontrar *Salicornia spp.*, uma planta de 30/40 cm vulgarmente conhecida por "sal verde" ou "espargo do mar", devido ao seu sabor salgado e à sua semelhança com os espargos verdes. Considerada como uma erva "gourmet", é muito utilizada em alguns países como tempero de variados pratos. Por vezes, é também possível observar a cistança.

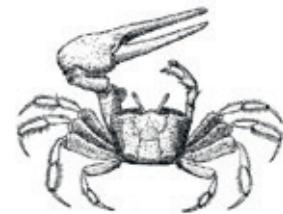
Nas zonas de vasa, podem observar-se, sobretudo durante a baixa-mar, várias aves alimentando-se no lodo. Estas aves são designadas genericamente por limícolas e alimentam-se de pequenos organismos (vermes, crustáceos, moluscos) que vivem enterrados na vasa. As aves mais frequentes são a garça-branca-pequena (*Egretta garzetta*), a garça-cinzenta (*Ardea cinerea*), o perna-longa (*Himantopus himantopus*),

Na zona do sapal, e em alguns locais (e.g. sapal do Barril), é também possível observar os caranguejos-violinistas – *Uca tangeri* (boca-cava-terra ou boca-de-cavalete como são designados localmente). Nesta espécie de caranguejo, os machos apresentam uma das pinças mais desenvolvida do que a outra.

Em Tavira, poderá observar os valores naturais associados às zonas de sapal.

Acessos:

- Santa luzia: início do acesso à praia do Barril;
- Luz de Tavira: Ao sair de Tavira, passe a Luz de Tavira e vire, à esquerda, na estrada junto ao cemitério, a qual dá acesso à zona da Torre D'Aires.



Caranguejo-violinista

Sistemas Dunares e Praias

O Parque Natural da Ria Formosa caracteriza-se pela presença de um cordão dunar arenoso litoral (praias e dunas) que protege a zona lagunar.

Nos cerca de 60 km de extensão, encontram-se cinco ilhas barreira e duas penínsulas: a península do Ancão, as ilhas da Barreta (ou deserta como é vulgarmente conhecida), da Culatra, da Armona, de Tavira, de Cabanas e a Península de Cacela.

Vista para o Parque Natural da Ria Formosa



A linha de costa do concelho de Tavira possui mais de 18 quilómetros de extensão, onde se encontram as ilhas de Tavira e Cabanas, oferecendo praias de areia fina e branca e onde a temperatura média da água do mar ronda os 22º C.

Nos sistemas dunares existentes, podem ser observadas diversas plantas. Sendo habitats de transição, as dunas prestam vários serviços em termos de proteção ao litoral: funcionam como reservas de areia para a alimentação de praias e, em épocas de tempestade, dificultam a progressão do mar e das areias para o interior. Nos sistemas estuarino-lagunares, são os cordões arenosos bem conservados que asseguram a manutenção do espaço lagunar.

Em muitas zonas dunares é possível observar o chorão das praias (*Carpobrotus edulis*). Esta é uma espécie exótica, originária da África do Sul. Tolera solos moderadamente salgados e desenvolve-se bem, quer em zonas secas, quer húmidas. Sendo uma espécie invasora, o seu controlo é possível e desejável, sendo que, em Tavira, com alguma regularidade, são promovidas diversas campanhas de voluntariado ambiental para promover a erradicação desta espécie.

Ao nível da flora, neste habitat, podemos ainda observar as seguintes espécies:



Feno das areias
(*Elymus farctus*);
Habitat: Dunas embrionárias



Estorno
(*Ammophila arenaria*);
Habitat: Dunas primárias,
geralmente encontra-se
a seguir ao limite superior
das marés.



Cordeirinhos da praia
(*Otanthus maritimus*);
Habitat: Dunas mais
desenvolvidas e consolidadas.



Cardo marítimo
(*Eryngium maritimum*);
Habitat: Dunas mais
desenvolvidas
e consolidadas.

"Tomeiro das praias"
(*Helichrysum spp.*);
Habitat: Dunas mais desenvolvidas
e consolidadas.

Narciso das areias
(*Pancratium maritimum*);
Habitat: Dunas mais
desenvolvidas
e consolidadas.

No que respeita à Avifauna, podemos observar espécies como o pilrito-das-praias (*Calidris alba*), o alcaravão (*Burhinus oedicnemus*), a andorinha-do-mar-anã (*Sternula albifrons*), o garajau-comum (*Sterna sandvicensis*), entre outras.

As Praias

A ilha de Tavira possui uma extensão de, aproximadamente, 11 quilómetros e nela se inserem as praias da Ilha de Tavira, Terra Estreita e Barril.

A ilha de Cabanas possui uma extensão de 7 quilómetros. Nesta ilha, as zonas balneares localizam-se nas zonas central e poente da ilha, que pelas suas acessibilidades e disponibilidade de equipamentos de apoio aos utentes, são as áreas mais predispostas e sujeitas à utilização balnear.



Praia do Barril

Acessos:

Através de ponte pedonal que se eleva sobre um canal da ria, seguindo-se uma travessia a pé ou através de um pequeno comboio que assegura um serviço regular (cerca de 1 km) até ao areal.

A praia do Barril situa-se sensivelmente a meio da Ilha de Tavira, uma estreita língua de areia fina e branca. No acesso à praia é possível realizar um percurso pedestre sinalizado com estações de observação, permitindo contemplar a riqueza ambiental da Ria Formosa.

O equipamento turístico da praia foi adaptado a partir de uma antiga armação de pesca do atum e no local, ainda, se pode ver o casario original e alguns objetos da faina, bem como um conjunto de grandes âncoras que se encontram dispostas no espaço envolvente da praia, ajardinado com plantas das dunas. Esta praia possui equipamentos de apoio aos utentes (restaurantes, bares, wc), bem como vigilância durante a época balnear.

Cemitério de âncoras e zona balnear
da Praia do Barril



Praia da Terra Estreita

A praia situa-se a nascente do Barril, numa zona em que a Ilha de Tavira se estreita, resultando numa língua de areia com não mais de 50 m de largura. O areal é vasto e mais deserto que nas praias vizinhas, proporcionando tranquilidade e isolamento. Nesta praia podem admirar-se as flores vistosas do narciso-das-areias e gozar os banhos cálidos de mar.

A praia possui equipamentos de apoio aos utentes (bar, wc), vigilância durante a época balnear e um conjunto de outros serviços extra que proporcionam um agradável momento a quem se desloca ao local.

Praia da Ilha de Tavira

A praia situa-se no extremo nascente da Ilha de Tavira, junto à Barra do Cochico, mesmo em frente a Tavira. O caminho para o cais das Quatro-Águas acompanha o rio Gilão e a frota de pesca artesanal que aí circula ou repousa, bem como as extensas áreas de salinas, onde os perna-longa, pequenas aves limícolas, se alimentam.

Este é o troço da Ilha de Tavira mais humanizado e onde existem várias casas de veraneio, um parque de campismo e diversos equipamentos de apoio (restaurantes e wc). Também, na ilha, é possível usufruir de um parque de merendas, instalado numa pequena mata de pinheiro manso, onde se pode observar a espécie camaleão (*Chamaeleo chamaeleon*). Esta praia possui vigilância durante a época balnear.

Acessos:

Feito de barco a partir da marginal da Vila de Santa Luzia.

Acessos:

Feito de barco a partir do cais das Quatro-Águas e/ou de Tavira, no centro da cidade.



Camaleão

Praia de Cabanas

Acessos:

Feito em pequenas embarcações de pescadores a partir da marginal de Cabanas, num passeio de cerca de quatro minutos.

Para nascente da Ilha de Tavira, surge a Ilha de Cabanas, uma estreita mas extensa língua de areia, antes da última barra da ria para nascente. A praia situa-se em frente à vila de Cabanas. Da comprida marginal de Cabanas

espreitam-se os barcos de pesca artesanal ancorados na ria e as casas de aprestos.

A praia possui equipamentos de apoio aos utentes (bares e wc) e vigilância durante a época balnear. Esta é também uma praia indicada para a prática de windsurf e vela.

Praia de Cabanas



Sugestão de Atividades

Passeios turísticos de barco

O vasto espaço lagunar da Ria Formosa pode ser visitado de barco durante todo o ano, estando disponível uma variada oferta de passeios que incluem atividades turísticas, desde a visita às ilhas barreira com guias especializados. Informe-se junto das várias empresas de animação turística.

Caminhadas

É possível descobrir a biodiversidade e paisagem do litoral através de caminhadas.

Alguns trilhos sinalizados:

- Trilho da Ilha de Tavira;
- Trilho do Barril;
- Percurso pedestre da Torre D'Aires;

Para além dos percursos sinalizados, existem outros locais onde é possível desfrutar da paisagem da Ria Formosa, através de uma agradável caminhada. Percorra as marginais de Cabanas e Santa Luzia ou o percurso de acesso às Quatro-Águas.

Desportos náuticos

A Ria Formosa oferece condições ímpares para a prática de vela, canoagem, ou windsurf, podendo ser contactado o Clube Náutico de Tavira e outras entidades ligadas à prática das modalidades.

Observação de aves

A Ria Formosa é uma área protegida com enorme potencial para a observação de aves.

Quer as zonas de salinas (Quatro-Águas ou Arraial Ferreira Neto), quer as zonas de sapal (Santa Luzia e Torre D'Aires) são um habitat atrativo para as aves aquáticas.

Passeios de Bicicleta

Poderá desfrutar da paisagem da Ria Formosa, através de um passeio de bicicleta. Como sugestão apresentamos-lhe a EcoVia do Litoral.

EcoVia do litoral

A Ecovia percorre todo o litoral do Algarve, numa extensão de 214 quilómetros, desde o Cabo São Vicente (Vila do Bispo) até Vila Real de Santo António, atravessando doze concelhos.

Ao longo dos 23 km de percurso, em Tavira, que ligam o Livramento (freguesia da Luz e Santo Estêvão) à freguesia de Conceição e Cabanas, pode desfrutar da paisagem da Ria Formosa.

Este troço de Tavira possui diferentes características/tipologias, nomeadamente, via reservada a veículos exclusivamente não motorizados, bem como percurso em via de utilização mista sem separação física entre veículos motorizados e não motorizados.

Para mais informações: www.cm-tavira.pt

Comer ao ar livre

Os parques de merendas em locais emblemáticos do concelho permitem usufruir do ambiente fresco e relaxante, proporcionado pela envolvente natural. É uma excelente forma de usufruir da natureza. Ficam algumas sugestões:

- Parque de Lazer do Arroio
- Parque de Lazer da Torre D'Aires
- Parque de merendas da Ilha de Tavira

Poderá explorar todos as sugestões das áreas naturais deste guia, contactando as várias empresas de animação turística que operam na região.

A maioria das empresas encontram-se referenciadas na página web da Câmara Municipal de Tavira.

Para mais informação consulte: www.cm-tavira.pt

O Barrocal

O barrocal, que faz a transição entre o litoral e a serra de Tavira, apresenta-se como uma unidade geológica com solos, maioritariamente, vermelhos de calcários, marcada por pomares de sequeiro, de habitação dispersa que se concentra ao longo da rede viária.

A agricultura é em grande parte de sequeiro, já que o substrato, muito permeável, não retém a água. A alfarrobeira é a espécie dominante na paisagem. Também a amendoeira, a figueira, o zambujeiro, a oliveira e a azinheira, são presenças comuns.

Agricultura de sequeiro
Cultivo sem irrigação em regiões onde a precipitação é reduzida. Depende de técnicas de cultivo específicas, que permitem um uso eficaz e eficiente da limitada humidade do solo.

Paisagem típica do barrocal



Vale da Asseca

Nesta área de Barrocal, a ribeira da Asseca e a sua envolvente constituem uma das áreas mais ricas em termos de biodiversidade. A ribeira, que toma designações diferentes antes da nomeação de ribeira da Asseca, percorre ao todo cerca de 22 km, sobretudo em terrenos do barrocal e beira serra. Apresenta um percurso maioritariamente Este/Oeste, sendo que o vale da ribeira constitui a transição entre a Serra e o Barrocal.

Devido à fertilidade das suas várzeas, o Vale da Asseca apresenta, desde há séculos, uma significativa ocupação humana. outrora, predominavam os pomares de sequeiro e, entre o arvoredo, o solo era aproveitado para a plantação de culturas anuais, principalmente cereais e leguminosas. Nas várzeas, foram instalados poços e noras para extração da água subterrânea e construídos açudes para sustar as águas correntes e criar depósitos, mais ou menos, permanentes.

Nos finais do século XX, ocorreram alterações importantes a nível regional que se refletiram, também, na paisagem e economia locais.

A existência de pedreiras é marca desta unidade de paisagem. De igual modo, as terras barrentas que ocorrem na transição do barrocal para a serra deram origem à instalação dos telheiros das olarias, especialmente, em Santa Catarina da Fonte do Bispo.



Cascatas da Asseca

A seguir à ponte da Asseca, na estrada de S. Brás de Alportel a Tavira, a ribeira atravessa uma formação de tufos calcários, rocha relativamente pouco resistente e repleta de cavidades. Os desniveis são bastante importantes, tornando-se muito frequentes as cascatas e as zonas de rápidos. A cascata mais conhecida é a do Pego do Inferno (mais a leste), mas é de assinalar a presença de outras, não menos espetaculares, como as da Torre (mais a oeste) e a do Pomarinho.

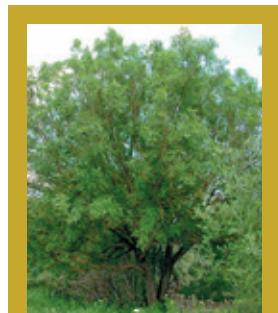
Moinhos da Rocha

Perto do Pego do Inferno existem os Moinhos da Rocha (o da Rocha de Cima, Rocha de Baixo e Rocha do Meio), os quais fazem parte de uma propriedade com o mesmo nome. Os moinhos remontam ao antigo reguengo e destinavam-se à produção de farinha de cereais.

A disponibilidade hídrica nas margens da ribeira da Asseca permite o desenvolvimento de vegetação característica dos ecossistemas ribeirinhos.

Os canaviais são, extremamente, abundantes no Vale da Asseca, encontrando-se ao longo de todo o percurso da ribeira. Ao nível da galeria ripícola do Vale da Asseca, a principal espécie arbórea é o freixo (*Fraxinus angustifolia*).

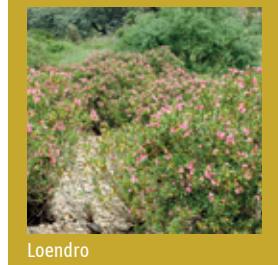
Dentro do elenco de espécies arbustivas destacam-se a tamargueira (*Tamarix africana*) e o loendro (*Nerium oleander*).



Freixo



Tamargueira



Loendro

Os pomares de regadio ocupam uma extensa área no Vale da Asseca, encontrando-se, principalmente, na zona leste (Pomar do Pombo, Moinhos da Rocha) e no Cerro do Major. De um modo geral, são plantações jovens de citrinos, na sua esmagadora maioria, laranjeiras. Outras espécies, também cultivadas, são o pessegueiro, o limoeiro e a ameixeira.

No Vale da Asseca, ainda, existem alguns pomares de sequeiro ativos, sobretudo nas encostas de Barrocal, como a área envolvente ao Barranco da Nora. A principal cultura é a alfarroba, ocorrendo, igualmente, algum amendoal e figueiral.

Apesar do generalizado abandono da atividade agrícola tradicional no Vale da Asseca, é possível ainda observar pequenas hortas associadas a pomares de sequeiro ou regadio, onde se cultivam hortícolas e legumes como milho (*Zea mays*), favas (*Vicia faba*), ervilhas (*Pisum sativum*), alho (*Allium sativum*), cebola (*Allium cepa*) e orégãos (*Origanum vulgare*).

Ao nível da flora, existem estudos que revelam a importante riqueza específica presente na área envolvente ao Pego do Inferno, indicando mesmo que a zona alberga cerca de 1/4 das espécies assinaladas para toda a região algarvia.

Ao nível da fauna, a variedade de habitats presente, no Vale da Asseca, permitiu a instalação de comunidades animais muito diversificadas, incluindo algumas espécies endémicas e ameaçadas.



Borboleta-cauda-de-andorinha



Borboleta-carnaval

Existe uma imensa variedade de invertebrados que povoam o Vale da Asseca: várias espécies de libelinhas e libélulas, numerosas borboletas, entre as quais se destacam a cauda-de-andorinha (*Papilio machaon*) e a borboleta-carnaval (*Zerynthia rumina*), uma enorme variedade de moscas, mosquitos e aranhas.

Os peixes que sobem a ribeira da Asseca até ao Pego do Inferno são, entre outros, a tainha-olhalvo (*Mugil cephalus*) e o peixe-rei (*Atherina boyeri*).

O Pego do Inferno, e outras áreas propícias da ribeira da Asseca, constituem local de reprodução e nascimento para milhares de anfíbios.

Entre as espécies mais vulgares e mais estreitamente ligadas à água, conta-se a conhecida rã-verde (*Pelophylax perezi*) que pode ser observada ao longo da ribeira e em açudes e tanques por todo o vale. Dependendo da época do ano, é possível observar o sapo-parteiro (*Alytes cisternasi*), o sapo-comum (*Bufo bufo*), o tritão-verde (*Triturus pygmaeus*), a salamandra-de-costelas-salientes (*Pleurodeles waltl*) e a rela-meridional (*Hyla meridionalis*).

Ao nível dos répteis é possível observar o cágado-mediterrânico (*Mauremys leprosa*), a osga-comum (*Tarentola mauritanica*), a lagartixa-do-mato (*Psammmodromus algirus*), de cauda muito comprida, e a lagartixa-ibérica (*Podarcis hispánica*), pequeno lagarto de hábitos trepadores.

Entre as serpentes, verifica-se a presença da cobra-rateira (*Malpolon monspessulanus*), a cobra-riscada (*Rhinechis scalaris*) e a cobra-de-ferradura (*Hemorrhois hippocrepis*).

A abundância de água e a disponibilidade de alimento e locais de nidificação fazem do Vale da Asseca um local privilegiado para as aves. Muitas aqui residem toda a sua vida, enquanto outras chegam apenas na primavera ou no outono, havendo aves que utilizam a zona simplesmente para descansar um pouco durante as suas, mais ou menos longas, migrações.



Rã-verde



Sapo-parteiro



Sapo-comum



Tritão-verde



Rela-meridional

Entre as largas dezenas de espécies residentes, é importante referir a presença de várias aves de rapina diurnas ou noturnas como o peneireiro (*Falco tinnunculus*), a coruja-das-torres (*Tyto alba*) e o mocho-galego (*Athene noctua*). O bufo-real (*Bubo bubo*) também utiliza esta zona como território de caça. Junto à ribeira, é comum observar a cegonha-branca (*Ciconia ciconia*), cada vez menos migradora na nossa região e a garça-branca (*Egretta garzetta*).



Peneireiro



Coruja-das-torres



Mocho-galego



Bufo-real



Cegonha-branca



Garça-branca



Pica-pau-verde

Ouvem-se com frequência pelo vale, os sons característicos de pica-paus como o pica-pau-verde (*Picus viridis*), para além dos chamamentos da grande e variada população de pássaros mais pequenos, onde se destacam a cotovia-de-poupa (*Galerida cristata*) e a escrevedeira-de-garganta-cinzenta (*Emberiza cia*).

Durante a época mais fria, o Vale da Asseca alberga espécies, igualmente muito importantes, como o maçarico-das-rochas (*Actitis hypoleucus*), vindo do norte da Europa, a laverca (*Alauda arvensis*) e o cartaxo (*Saxicola torquata*). Também a presença do guarda-rios (*Alcedo atthis*) é mais comum por esta altura, o mesmo sucede com a garça-cinzenta (*Ardea cinerea*) e a garça-boieira (*Bubulcus ibis*).



Maçarico-das-rochas



Laverca



Cartaxo



Guarda-rios



Garça-boieira

Ao nível dos mamíferos, pode observar-se o coelho (*Oryctolagus cuniculus*), a lebre (*Lepus granatensis*) e o javali (*Sus scrofa*). Outros mamíferos merecem referência como a raposa (*Vulpes vulpes*), o sacarrabos (*Herpestes ichneumon*) ou a doninha (*Mustela nivalis*). A lontra (*Lutra lutra*) domina a ribeira, alimentando-se de peixes, crustáceos e, um ou outro, rato-de-água. Nos campos e nas hortas aparece o ouriço-cacheiro (*Erinaceus europaeus*), grande comedor de insetos e outros invertebrados.

Nas concavidades das árvores e em algumas casas mais antigas habitam várias espécies de morcegos como o morcego-soprano (*Pipistrellus pygmaeus*), o morcego-de-água (*Myotis daubentonii*) ou o morcego-arborícola-pequeno (*Nyctalus leisleri*).

Sugestão de Atividades

Caminhadas e Passeios de bicicleta

Embora os percursos não estejam sinalizados, vale a pena percorrer, a pé ou de bicicleta, toda a zona do Vale da Asseca.

O troço final da Ribeira da Asseca, compreendido entre o Cerro do Major e a confluência com a Ribeira de Alportel, desenvolve-se na zona de transição entre a serra algarvia, a norte, e o Barrocal, a sul, numa extensão de 3,8 km.

Poderá continuar o percurso seguindo junto à margem do Rio Séqua (designação tomada pela junção das ribeiras da Asseca e de Alportel), cujo estuário, em Tavira, é conhecido como rio Gilão, antes de desembocar na Ria Formosa.

Tratando-se de vias municipais com algum trânsito local, deverá circular, com atenção, junto às bermas. Tome nota que, em alguns troços, as vias nem sempre acompanham o percurso da linha de água, no entanto, a beleza de todo o percurso não vai deixar de o surpreender.

Comer ao ar livre

Os parques de merendas existentes permitem desfrutar da tranquilidade da natureza envolvente. Ficam algumas sugestões:

- Parque de Lazer do Tio Amâncio
- Parque de Lazer de Estiramantens

Para explorar as sugestões das áreas naturais deste guia, contacte as várias empresas de animação turística que operam na região.

Para mais informações consulte o site do Município www.cm-tavira.pt.

A Serra

Ocupando cerca de três quartos da área do concelho, a serra de Tavira, inserida entre a serra alta do Caldeirão e o baixo Guadiana, é caracterizada, ao nível do coberto vegetal, por grandes manchas de estevais, fases de degradação de uma vegetação potencial de bosques de carvalhos (ainda observável nas áreas mais inacessíveis), por plantações recentes de pinheiro manso, financiadas por fundos europeus, e por extensas áreas de caça associativa e turística.

Verificam-se por toda a zona serrana alguns assentamentos humanos, designados por montes, de maior ou menor dimensão, que possuem população reduzida e maioritariamente envelhecida, como resultado do êxodo das populações para o litoral.

Apesar da dinâmica de despovoamento da serra, as atividades tradicionais ligadas às matérias-primas da serra – a cortiça, o medronho, o mel, o queijo e as plantas aromáticas, medicinais e resinosas – apresentam elevado potencial de rentabilidade, sobretudo, se se considerar a sinergia entre o turismo rural e de natureza.

Serra do Caldeirão



Serra do Caldeirão

A Serra do Caldeirão, também conhecida como Mú, é a maior cordilheira algarvia, estendendo-se desde a Ribeira de Odelouca até aos planaltos do nordeste algarvio. O seu ponto mais alto, no concelho de Tavira, localiza-se em Alcaria do Cume (535 m).

Trata-se de uma paisagem com elevações arredondadas e relevo acidentado com densa rede hidrográfica, constituída na sua maioria por cursos de água temporários.

Na galeria ripícola, verifica-se a existência de freixo (*Fraxinus angustifolia*), salgueiro (*Salix sp.*), amieiro (*Alnus glutinosa*) e loendro (*Nerium oleander*).

Uma parte da Serra do Caldeirão integra o “Sítio de Interesse Comunitário – Caldeirão” e está classificada como Zona de Proteção Especial (no âmbito da Rede Natura 2000).

O concelho de Tavira ocupa 9% da área total do sítio, 4224 ha, que correspondem a 7% da área total.



Esteva



Rosmaninho

O coberto vegetal é resultado do abandono gradual da cultura de cereais, a partir da década de 60, verificando-se diferentes etapas progressivas de recuperação da vegetação e, consequentemente, dos solos. A vegetação caracteriza-se por extensas áreas de matos dominados por estevas (*Cistus ladanifer*). As estevas, quando em flor, constituem uma das paisagens mais típicas da serra.

Nos locais mais áridos o esteval inclui plantas como o rosmaninho (*Lavandula sp.*), a erva-ursa e os tojos.

Os sobreiros e azinheiras encontram-se em manchas densas ou dispersos pelos estevais.

Ao nível florestal, a zona da serra é ainda caracterizada por zonas de pinhais e eucaliptais.

Na vasta área serrana, a vegetação apresenta uma diversidade assinalável, com abundância de exemplares arbóreos ou sub-arbóreos de medronheiro (*Arbutus unedo*), estêvão (*Cistus populifolius*) e urze-molar (*Erica arborea*).

A atividade agrícola é, essencialmente, de subsistência e concentra-se junto às linhas de água e no sopé dos montes, dominando a hortifruticultura e o pomar tradicional de sequeiro (amendoeiras, alfarrobeiras e oliveiras).

Os ecossistemas florestais da zona serrana abrigam também comunidades avifaunísticas de grande interesse, destacando-se a presença da águia-de-bonelli (*Hieraetus fasciatus*) do bufo real (*Bubo bubo*) e da águia-cobreira (*Circaetus gallicus*).

Grande parte da serra é coberta por reservas de caça, sendo que da avifauna cinegética destaca-se a perdiz vermelha (*Alectoris rufa*) pela sua presença generalizada e ainda a codorniz (*Coturnix coturnix*), uma migradora parcial.

Espécies de aves, de menor porte, que ocorrem são o papa-figos (*Oriolus oriolus*), a pega-azul (*Cyanopica cyana*), o chapim-rabilongo (*Aegithalos caudatus*), o abelharuco (*Merops apiaster*), o gaio (*Garrulus glandarius*), entre outras.

A Serra do Caldeirão é um local de ocorrência histórica do lince-ibérico (*Lynx pardinus*), o felino em maior risco de extinção a nível mundial. A sua sobrevivência, em liberdade, encontra-se, intimamente, ligada à evolução das populações de coelho-bravo (*Oryctolagus cuniculus*), que, nos últimos anos, tem sofrido forte regressão associada a um conjunto de patologias.

Sobreiro (*Quercus Suber*)
O sobreiro é uma árvore cujo tronco produz uma casca espessa, a cortiça, cuja principal função é proteger a árvore do fogo. A cortiça é uma matéria-prima nobre que tem, atualmente, utilização em diversos setores industriais.

Portugal é responsável por cerca de 55% da produção mundial de cortiça.



Abelharuco



Lince-Ibérico



Javali



Raposa



Sacarrabos



Lontra

Foi desenvolvido um programa de salvação desta espécie emblemática, o qual consiste na reprodução em cativeiro e na recuperação do habitat, tendo em vista a reintrodução de linceis na natureza. Espera-se que a reprodução em cativeiro e as medidas florestais e cinegéticas possam permitir o regresso à serra deste felino.

Nos mamíferos, destacam-se nos vales das linhas de água, o javali (*Sus scrofa*), a raposa (*Vulpes vulpes*) e o saca-rabos (*Herpestes ichneumon*). A lontra (*Lutra lutra*), embora difícil de observar, faz parte do conjunto serrano.

A ocupação do território serrano remonta ao Neolítico, como atesta a grande quantidade de vestígios arqueológicos – antas, tholoi e ruínas de povoações – de que são exemplo a Anta das Pedras Altas e a Anta da Masmorra na zona do Cachopo, monumentos megalíticos do período Neolítico Final. A zona interior do concelho de Tavira é, extraordinariamente, rica em património arqueológico e histórico, sendo possível observar exemplos da arquitetura serrana e do ancestral modo de vida das populações: casas em xisto ou caiadas, fornos comunitários, eiras, azenhas, moinhos de vento e os tradicionais palheiros (construções circulares de origem pré-histórica feitas em pedra e terra, com telhados de colmo ou de junco da ribeira).

Perímetro Florestal da Conceição de Tavira

O Perímetro Florestal da Conceição de Tavira encontra-se situado no sopé da “Serra de Tavira” e apenas a 5 km do litoral, estendendo-se ao longo da vertente sul da ribeira da Gafa.

Contíguo à Via do Infante e a poucos quilómetros da Estrada Regional 125 este perímetro é depois servido e atravessado pela estrada municipal 1236 que liga a povoação de Santa Rita à Estrada Regional 125.

É uma zona que engloba áreas de declives mais menos suaves. As altitudes variam entre os 29 e os 175 metros. Cerca de 70% da área do perímetro situa-se abaixo dos 100 m de altitude.

Os terrenos que, hoje, constituem o Perímetro Florestal da Conceição de Tavira, com uma área de 457 ha, são terrenos baldios municipais que, em tempos, asseguravam o direito ao pastoreio e ao uso dos matos por parte das populações vizinhas.

Esta área baldia foi submetida ao Regime Florestal Parcial, em 1916, tendo sido, também nessa altura, aprovado o primeiro plano de arborização à base de espécies de rápido crescimento, nomeadamente, eucaliptos e acáscias (*Acacia pycnantha*).

Vista para o Perímetro Florestal da Conceição



Nos finais dos anos 80 e durante os anos 90, foram arborizadas áreas, recorrendo a um leque variado de espécies florestais; foram beneficiadas outras (anteriormente instaladas) e, para controlo da acácia, foram aplicadas técnicas pioneiras. O coberto florestal ficou então constituído por pinheiro manso e sobreiro jovem, podendo observar-se núcleos dispersos de azinheira, alfarrobeira, diferentes variedades de eucaliptos, medronheiro, diversas espécies ripícolas, acácias e ciprestes.

No Verão de 2004, devido a um incêndio florestal, assistiu-se à destruição de grande parte da área do Perímetro, estimando-se que o seu potencial produtivo, em termos silvícolas, tenha sido perdido em mais de 50%, com reflexos incalculáveis em todo o ecossistema.

Atualmente, o coberto florestal encontra-se muito transformado, sendo a acácia a espécie que domina em cerca de 50% da área.



Alfarrobeira

No Perímetro podemos encontrar, no entanto, vários povoamentos de espécies florestais como o pinheiro manso (*Pinus pinea*), o sobreiro (*Quercus suber*) a azinheira (*Quercus ilex*), o cipreste (*Cupressus sp.*) a alfarrobeira (*Ceratonia siliqua*), várias espécies de eucaliptos (*Eucalyptus spp.*), o medronheiro (*Arbutus unedo*) e a acácia (*Acacia pycnantha*).

A estes povoamentos acrescem várias espécies ripícolas, naturalmente juntas a linhas de água e albufeiras, como por exemplo salgueiros (*Salix sp.*), choupos (*Populus sp.*) e freixos (*Fraxinus angustifolia*).

Este Perímetro é, também, uma área de refúgio de caça (Reserva Parcial de Caça), em que a perdiz vermelha (*Alectoris rufa*) constitui a espécie rainha e onde também ocorrem, entre outras, espécies como o javali (*Sus scrofa*), a raposa (*Vulpes vulpes*), o coelho bravo (*Oryctolagus cuniculus*) e a lebre (*Lepus granatensis*).

Ao nível das aves, é possível observar o pato-real (*Anas platyrhynchos*),

o galeirão comum (*Fulica atra*), a pega azul (*Cyanopica cyana*), o pombo torcaz (*Columba palumbus*), o melro (*Turdus merula*), o papa figos (*Oriolus oriolus*), o tordo (*Turdus sp.*), o gaio (*Garrulus glandarius*), o abelharuco (*Merops apiaster*), a poupa (*Upupa epops*), o pica pau verde (*Picus viridis*), o mocho galego (*Athene noctua*) e a garça real (*Ardea cinerea*).

Há também uma grande variedade de aves mais pequenas destacando-se, entre outros, várias espécies de andorinhas, chapins, toutinegras, piscos e rabirruivos.

Podem, ainda, observar-se em sobrevoo a águia-de-asa-redonda, milhafres e peneireiros.

Ao nível dos anfíbios é possível observar o sapo corredor (*Epidalea calamita*) e a rã comum (*Pelophylax perezi*).

Répteis como o cágado-comum (*Mauremys leprosa*), o camaleão (*Chamaeleo chamaeleon*), lagartixas e o lagarto-verde (*Timon lepida*), a cobra-de-água (*Natrix maura*), a cobra-rateira (*Malpolon monspessulanus*), a cobra-cega (*Blanus cinereus*), entre outros, são também comuns.



Parque de Lazer do Perímetro Florestal

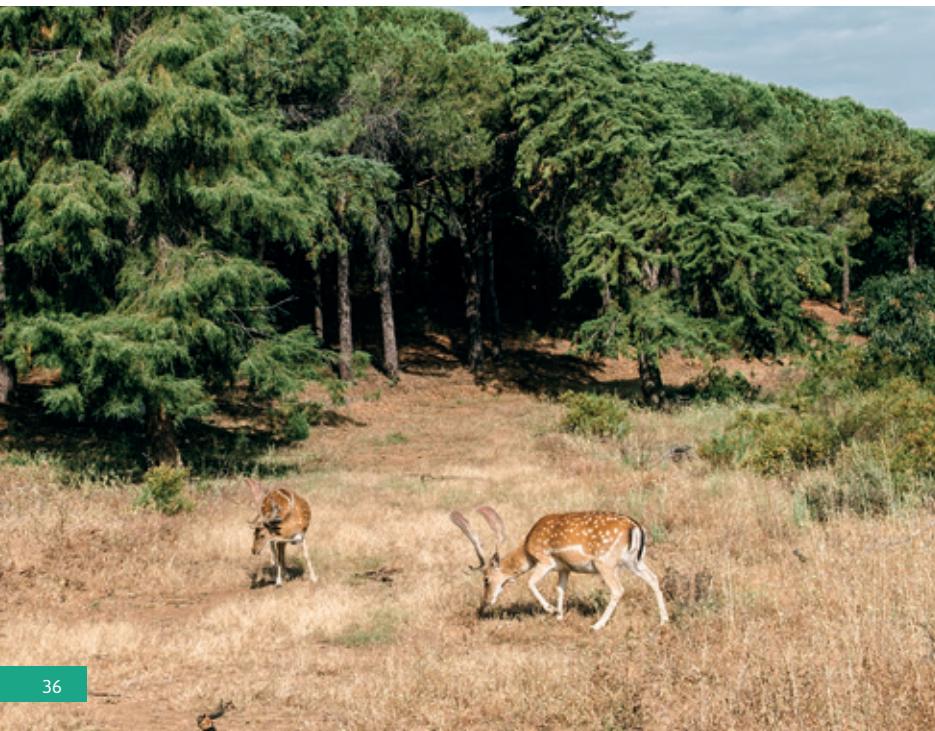
No Perímetro Florestal existe uma área de recreio e lazer, vedada, com cerca de 40 ha, dotada de parque de merendas, parque infantil, miradouro, observatório de aves aquáticas, pequeno anfiteatro e balneários.

Dentro do parque, existem atrativos percursos pedonais sinalizados que variam entre 1 e 2,4 km, proporcionando um agradável passeio lúdico no ecossistema florestal. Aqui é possível observar uma pequenada manada de gamos (*Dama dama*) em semicativeiro.

Apenas os machos apresentam armadura constituída por duas hastes ósseas. A queda das hastes é anual, entre março e abril, voltando a crescer no período de 3 meses.

Este é o espaço perfeito para estar em contacto direto com a natureza e com aquilo que ela tem de melhor para oferecer.

Gamos no Parque de Lazer do Perímetro Florestal da Conceição



Sugestão de Atividades

Caminhadas e passeios de Bicicleta

Existem vários percursos que se encontram sinalizados no terreno com um conjunto de equipamentos que incluem postes e setas de direção, setas informativas e painéis de interpretação. Estes percursos permitem o conhecimento de toda a natureza, de forma ordenada. Deixamos aqui algumas sugestões:

Percursos na Freguesia de Cachopo:

- GR 23 – Percorso de Grande Rota (Troço Casas Baixas – Feiteira): 17 km
- GR 23 – Percorso de Grande Rota (Troço Feiteira – Mealha): 16 km
- GR 23 – Percorso de Grande Rota (Troço Mealha – Casas Baixas): 12 km
- PR 1 (TAV) – Percorso D. Quixote (Casas Baixas): 17 km
- PR 2 (TAV) – Percorso Fonte da Zorra (Casas Baixas): 5 km
- PR 3 (TAV) – Percorso dos Montes Serranos (Casas Baixas): 9 km
- PR 4 (TAV) – Percorso Cerros de Sobro (Feiteira): 16 km
- PR 5 (TAV) – Percorso da Reserva (Feiteira): 5,2 km
- PR 6 (TAV) – Percorso do Malhanito (Feiteira): 9 km
- PR 7 (TAV) – Percorso do Vale das Hortas (Mealha): 13,5 km
- PR 8 (TAV) – Percorso da Masmorra (Mealha): 5,5 km
- PR 9 (TAV) – Percorso das Antas das Pedras Altas (Mealha): 8,5 km
- Percorso “Anta da Masmorra” (percurso audioguiado): 3,8 km

Percursos na Freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo:

- PR10 (TAV) – Percorso Moinho e Hortas: 9,7 km
- PR11 (TAV) – Percorso Telheiros do Barro: 13,2 km
- PR12 (TAV) – Percorso Curral da Pedra: 6,9 km
- PR13 (TAV) – Percorso Morenos: 13,3 km
- PR14 (TAV) – Percorso Fonte de Águas de Tábuas: 10,2 km
- PR15 (TAV) – Percorso Serra de Alcaria do Cume: 11,1 km

Via Algarviana

A Via Algarviana é um percurso pedestre de longa distância (300 km), classificado como Grande Rota (GR13), com 14 setores, que se inicia em Alcoutim e termina no Cabo de S. Vicente, em Vila do Bispo, cujo promotor é a Associação Almargem, tendo como parceiros os 11 municípios do Algarve por onde passa o percurso.

Ao longo do traçado, em cada freguesia, a via passa nos locais de maior interesse natural e cultural, bem como próximo de serviços de alojamento e restauração. Para além do seu valor intrínseco, a Via Algarviana pode ser considerada a “espinha-dorsal” de uma rede de percursos pedestres no Algarve, que a complementam e lhe criam diversas alternativas, ao sabor dos gostos e das capacidades dos caminhantes. Neste sentido, todos os outros percursos que cruzam com o traçado da Via Algarviana são divulgados e identificados no terreno, de forma a criar um efeito de rede que possa potenciar a atratividade para este tipo de produto turístico.

Em Tavira (Setores 4 e 5, de 14,9 km e 29,1 km respetivamente), o percurso da Via Algarviana, desenvolve-se na serra do Cadeirão, passando por zonas florestais, linhas de água e pela aldeia de Cachopo, onde ainda persistem muitas tradições do mundo rural.

A fruição da Via Algarviana é extensível ao BTT, uma vez que é ciclável em mais de 90% da sua extensão.

Poderá obter todos os mapas dos percursos em:
www.in-loco.pt/pt/percursos-pedestres
www.viaalgarviana.org

Comer ao ar livre

Os parques de merendas existentes em locais emblemáticos do concelho permitem usufruir do ambiente sombrio e fresco proporcionado pelas árvores. É uma excelente forma de usufruir da natureza. Ficam algumas sugestões:

- Telheiro de merendas da Redonda (Freguesia de Cachopo);
- Parque de Lazer de Estragamantens (Freguesia de Cachopo);
- Parque de Lazer da Fonte Férrea (Freguesia de Cachopo);
- Telheiro de merendas do Graíño;
- Parque de merendas de Carneiros (Freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo);
- Parque de lazer da Água de Tábuas (Freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo);
- Parque de merendas da Umbria (Freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo);
- Parque de Lazer da Água dos Fusos (Freguesia de Tavira);
- Parque de merendas Vale Côvo (Freguesia de Tavira);
- Parque de Lazer do Perímetro Florestal da Conceição (Freguesia da Conceição e Cabanas de Tavira)

Poderá explorar todas as sugestões das áreas naturais deste guia, contactando as várias empresas de animação turística que operam na região.

A maioria das empresas encontram-se referenciadas na página web da Câmara Municipal de Tavira. Para mais informação consulte www.cm-tavira.pt

Referências Bibliográficas

- Associação Almargem (2017). Património Natural do Vale da Asseca;
 - Turismo de Portugal – Região de Turismo do Algarve (2015). Guia de Turismo de Natureza do Algarve;
 - Município de Tavira (2017). PDM - Estudos de Caracterização e Diagnóstico. Vol.1;
 - Turismo do Algarve (2012). Guia de observação de aves no Algarve;
 - Turismo do Algarve (2012). Guia de Percursos Pedestres;
 - Associação Almargem (2015). Via Algarviana – Venha conhecer um Algarve diferente;
 - Centro de Ciência Viva de Tavira (2015). Rota do Polvo;
 - <http://avesdeportugal.info>
 - <http://cm-tavira.pt>
 - <http://almargem.org/biodiv>
 - www.icnf.pt
- Pág. 23 [Tamargueira] Joana Camejo (flora-on.pt)
Pág. 23 [Loendro] Ana Júlia Pereira (flora-on.pt)
Pág. 24 [Borboleta-cauda-de-andorinha] Entomolo, 2016 (wikipedia.org)
Pág. 24 [Borboleta-carnaval] Didier Descouens, 2014 (commons.wikimedia.org)
Pág. 25 [Rã-verde] David Perez, 2009 (wikipedia.org)
Pág. 25 [Sapo-parteiro] Benny Trapp, 2011 (wikipedia.org)
Pág. 25 [Sapo-comum] George Chernilevsky, 2015 (commons.wikimedia.org)
Pág. 25 [Tritão-verde] Benny Trapp, 2007 (wikipedia.org)
Pág. 25 [Rela-meridional] Yug, 2008 (wikipedia.org)
Pág. 26 [Peneireiro] Dibyendu Ash, 2013 (wikipedia.org)
Pág. 26 [Coruja-das-torres] Stevie B, 2011 (commons.wikimedia.org)
Pág. 26 [Mocho-galego] Arturo Nikolai, 2011 (wikipedia.org)
Pág. 26 [Bufo-real] Carlos Delgado, 2014 (wikipedia.org)
Pág. 26 [Cegonha-branca] Soloneying, 2016 (wikipedia.org)
Pág. 26 [Garça-branca] Prosthetic Head, 2015 (commons.wikimedia.org)
Pág. 26 [Pica-pau-verde] Charles J Sharp, 2015 (commons.wikimedia.org)
Pág. 27 [Maçarico-das-rochas] JJ Harrison, 2012 (wikipedia.org)
Pág. 27 [Laverca] Daniel Pettersson, 2005 (commons.wikimedia.org)
Pág. 27 [Cartaxo] JerryFriedman, 2007 (commons.wikimedia.org)
Pág. 27 [Guarda-rios] Shantanu Kuveskar, 2016 (commons.wikimedia.org)
Pág. 27 [Garça-boieira] Cburnett, 2006 (commons.wikimedia.org)
Pág. 29 Almargem - Associação de defesa do património cultural e ambiental do Algarve
Pág. 30 [Esteva] Cristina Neto
Pág. 30 [Rosmaninho] Fir0002/Flagstaffotos, 2005 (wikipedia.org)
Pág. 31 [Abelharuco] Raúl Baena Casado, 2007 (wikipedia.org)
Pág. 32 [Lince-ibérico] www.lynxexsitu.es, 2013 (wikipedia.org)
Pág. 32 [Javalil] Valentin Panzirsch, 2015 (wikipedia.org)
Pág. 32 [Raposa] Airwolfhound, 2015 (commons.wikimedia.org)
Pág. 32 [Sacarrabos] Anna Lifyand, 2012 (wikipedia.org)
Pág. 32 [Lontra] Drew Avery, 2010 (commons.wikimedia.org)
Pág. 34 [Alfarroba] Flora von Deutschland, Österreich und der Schweiz, Otto W. Thomé, 1840
Pág. 35 [Cágado-comum] David Perez, 2009 (wikipedia.org)
Pág. 35 [Lagarto-verde] Júlio Reis, 2004 (wikipedia.org)
Pág. 35 [Cobra-de-água] Antonio.Trindade, 2009 (wikipedia.org)
Pág. 35 [Cobra-rateira] Bernard Dupont, 2017 (wikipedia.org)
Pág. 35 [Cobra-cega] Richard Avery, 2006 (commons.wikimedia.org)

Créditos fotográficos

- Pág. 6 Flyingbookhouse
Pág. 7, 9, 11, 13, 18, 21, 22, 33, 36 Ricardo Silva Cordeiro
Pág. 8 [Cavalo-marinho] Les poissons, Gervais, H., 1877
Pág. 10 [Garça-cinzenta] Bernard Gagnon, 2008 (wikipedia.org)
Pág. 10 [Colhereiro] Creando, 2005 (commons.wikimedia.org)
Pág. 10 [Perna-longa] Charles J Sharp, 2014 (commons.wikimedia.org)
Pág. 10 [Alfaiate] Daiju Azuma/Open cage, 2006 (wikipedia.org)
Pág. 10 [Borrelho-de-coleira-interrompida] Mike Baird, 2006 (commons.wikimedia.org)
Pág. 12 [Salicórnia e Cistanca] Flora von Deutschland, Österreich und der Schweiz, Otto W. Thomé, 1840
Pág. 13 [Caranguejo-violinista] Hediger, 1934
Pág. 14 [Feno das areias] Ana Júlia Pereira (flora-on.pt)
Pág. 14 [Estorno] Pedro Pinho (flora-on.pt)
Pág. 14 [Cordeirinhos da praia] Sérgio Chozas (flora-on.pt)
Pág. 15 [Cardo marítimo] João D. Almeida (flora-on.pt)
Pág. 15 [Tomelo das praias] Zeynel Cebeci, 2017 (commons.wikimedia.org)
Pág. 15 [Narciso das areias] Stemonitis, 2006 (commons.wikimedia.org)
Pág. 16 [Praia do Barril] Município de Tavira
Pág. 18 [Camaleão] Ana Maria Abrão
Pág. 23 [Freixo] Cristina Estima Ramalho (flora-on.pt)

Nature tourism guide of Tavira



Contents

- 44** **Introduction and Useful contacts**
- 45** **Advice and Recommendations**
- 46** **Tavira – A brief description of the territory**
 - 47** Map – points of interest
- 48** **The Coast**
 - 48** Ria Formosa Nature Park
 - 51** The Saltpans
 - 53** The Marshes
 - 55** The Dune Systems and Beaches
 - 61** Suggested Activities
- 63** **The Barrocal**
 - 64** Vale da Asseca
 - 70** Suggested activities
- 71** **The Uplands**
 - 72** The Serra do Caldeirão (Caldeirão Mountains)
 - 75** Forest Perimeter of Conceição de Tavira
 - 79** Suggested activities
- 82** **Bibliographical references and Photo credits**

Introduction

This guide book serves as an invitation to come and explore Tavira's natural environment. By doing so, you can discover the various ambiences and landscapes in the municipality as well as enjoying close contact with nature.

The main characteristics of the territory – the *Litoral* (coastal area), the *Barrocal* (the transitional area between the coast and the uplands) and the *Serra* (the uplands) are highlighted in this publication.

It's time to explore... have a great trip!

Useful contacts

- Agência Portuguesa do Ambiente – ARH Algarve (*Portuguese Environment Agency*)
www.apambiente.pt
- Parque Natural da Ria Formosa (*Ria Formosa Nature Park*)
www.icnf.pt

Other organisations:

- Almargem (*Association for the protection of the Algarve's cultural and environmental heritage*)
www.almargem.org
www.viaalgarviana.org
- In Loco Association (*Intervention, Training and Studies for Local Development*)
www.in-loco.pt
- SPEA (*Portuguese Society for the Study of Birds*)
www.spea.pt
- RIAS (*Centre for Wildlife Recovery and Research*)
<http://rias-aldeia.blogspot.com>

SOS General emergency number 112

SOS Forest fires emergency number 117

Saúde 24 Health line 808 24 24 24

Advice and Recommendations

Before you set off on any nature trails, we recommend you arm yourself with a good map of the area and check the weather forecast. You should avoid venturing out in very windy weather, when there are rough seas along the coast and when the weather is very hot in summer. Ideally, you should not go alone and you should always stick to the signposted trails.

- Do not pick or harm plants, animals or geological formations;
- Do not disturb the animals. Watch them from a distance;
- Do not leave rubbish behind you. Put all your rubbish in a bag and keep it with you until you find a bin to put it in;
- Be respectful of private property and do not act in any way that would be upsetting to the local people;
- Only light fires and use naked flames in places appropriate for the purpose;
- For trails that go through areas where hunting is permitted, make sure you know when the hunting season is;
- Wear suitable clothing, including a hat and comfortable shoes;
- Wear sunscreen;
- Take water and high-energy food with you;
- In some cases, a stick might come in useful;
- Take a camera with you to capture the highlights of your trip on film and you're all set to discover Tavira's natural environment!

Tavira – A brief description of the territory

The municipality of Tavira is located in southern Portugal and, more precisely, in the eastern Algarve. It covers an area of 607 km² and has a resident population of a little over 26,000 inhabitants.

Tavira is one of the most interesting places in the Algarve with vestiges of the Roman and Arab communities who once lived here. The city is divided into two parts by the River Gilão (which is actually called Séqua until it reaches the Old bridge). The river flows into the estuary through a channel between marshlands and a sandbank. The very steeply-sloping hipped roofs are one of the characteristic features of the local architecture.

Like the rest of the Algarve region, the municipality of Tavira is structured in three distinct areas with different geological and geographical characteristics: the *litoral* or coastal area, the *serra* or uplands and, between them, the transitional *barrocal*.

Due to its geographical location, the municipality of Tavira has a temperate climate with Mediterranean characteristics; the climate is influenced by the proximity of the sea and the existence of mountainous terrain that becomes more marked the farther north you go.

The suggestions given in this guide book cover all of the municipality's civil parishes: Cachopo, Santa Catarina da Fonte do Bispo, Luz de Tavira e Santo Estêvão, Santa Luzia, Tavira and Conceição e Cabanas de Tavira, thereby encompassing the natural values associated with the three distinct areas of uplands, barrocal and coast.





The Coast

The municipality of Tavira's coastline stretches for a distance of 18 kilometres and is noteworthy because of the presence of an important wetland zone, the Ria Formosa Nature Park, which is a protected area of considerable environmental value.

Ria Formosa Nature Park

The Ria Formosa Nature Park (RFNP) is characterised by a line of sandy coastal dunes (beaches and dunes) that protects a lagoon system. This extensive lagoon system stretches all the way from Ancão in the municipality of Loulé to Manta Rota in the municipality of Vila Real de Santo António and features a wide variety of habitats: barrier islands, marshes, sandbanks, mudflats, dunes, saltpans, lakes of fresh and brackish water, water courses, farmland and scrubland. Consequently, and as one would expect, the fauna and flora are very diverse.

The Ria Formosa is also classed as a Wetland of International Importance (Ramsar Convention) and encompasses the Ria Formosa Special Protection Area (SPA), under the Natura 2000 network.

The RFNP is one of the most important areas in Portugal for migratory birds, especially waders and some anatidae.

The Ria Formosa's high biological productivity is reflected in all of its environments and is particularly visible in the communities that live in the sandy and muddy bottoms of the ria. These populations can be very abundant, as is the case of the annelids, polychaeta, crustaceans and gastropod molluscs (e.g. whelks and sea slugs), as well as bivalves such as clams, razor clams and cockles, which are much sought-after for commercial purposes.

The Ria Formosa is hugely important for the economy (it is the biggest clam production centre in the country) and in ecological and social terms, since it provides a livelihood for many families.

The Ria Formosa is home to many fish, with over 140 species having been identified here.

Waders

Birds generally associated with wetland areas, especially coastal, such as estuaries and lakes.

Anatidae

Water birds with specific adaptations to this way of life, e.g. they secrete oils to keep their feathers waterproof and they have webbed feet.

Annelids

Creatures whose bodies are divided into segments or rings.

Polychaeta

A class of annelid that includes some 8,000 species of aquatic worms.

Shellfish gatherer.

The Ria Formosa is the main source of bivalves consumed in Portugal.



Many of the fish come here to spawn and reproduce; among them are white seabream, sea bass, sole and red mullet, which are high in commercial value. Apart from providing food and shelter, the Ria Formosa also affords protection for the young fish, since the environmental conditions here (currents, effects of the tides, constant changes in the bottom and the physical/chemical parameters) help keep out the predators that live on the adjacent coastline.

The fish found in the Ria Formosa include species that live out their entire life cycle here, such as seahorses and sand smelt; migrating species, such as eels; and species which live here as juveniles and then migrate to the sea as adults, such as white seabream and sea bass. Other fish, such as rays, weever fish and horse mackerel enter the estuary occasionally but do not stray far from the tidal harbours.



The Ria Formosa is home to one of the world's largest communities of seahorses (*Hippocampus guttulatus* and *Hippocampus hippocampus*). The seahorse is a charismatic fish both in appearance and in behaviour; it is the male of the species that protects the eggs, carrying them in a pouch on his front until they hatch.

As far as fish species with commercial value are concerned, one that stands out is the octopus and, in fact, the town of Santa Luzia is known as the "Octopus capital". Santa Luzia has one of the eastern-Algarve's important fishing ports; it plays a fundamental role in the region's fishing activity. Two methods are used for octopus fishing: *covos* [a type of cage] and *alcatruzes* [small earthenware pots]. Fishing is usually done at night, depending on the conditions of the sea and the time of year; the boats set off at dusk and return the following morning to unload their catches at the fish auction.

Among the various aquatic habitats in the Ria Formosa, the saltpans and the marshes are particularly significant in Tavira; here, you can see a large number of species that are typical of the wetlands.

The Saltpans

The saltpans are man-made habitats which have a regular hydrological cycle. This means they afford the right conditions for the development of complex food chains involving various living beings. Fish such as sand smelt (*Atherina sp.*) and gobies (*Gobius sp.*), juveniles in particular, can live in saltpans with a very high concentration of salt. In traditionally-managed saltpans, the density of living beings in the water is like a magnet for many birds, especially wintering aquatic birds. For many wading and aquatic species of birds, the saltpans play an important role as a place in which to find food and shelter. And some bird species nest in the saltpans, including the black-winged stilt (*Himantopus himantopus*), the Kentish plover (*Charadrius alexandrinus*) and the pied avocet (*Recurvirostra avosetta*).

Black-winged stilts in the saltpans





Grey heron



Spoonbill



Black-winged stilt



Pied avocet



Kentish plover

Bird species that you can expect to see in this habitat include the grey heron (*Ardea cinerea*), the spoonbill (*Platalea leucorodia*), the common flamingo (*Phoenicopterus ruber*), the black-winged stilt (*Himantopus himantopus*), the pied avocet (*Recurvirostra avosetta*), the Kentish plover (*Charadrius alexandrinus*), the dunlin (*Calidris alpina*) and the common redshank (*Tringa totanus*), among others.

In Tavira, there are several sets of saltponds, on both sides of the River Gilão, and in proximity to Santa Luzia.

How to get here:

- From the roundabout at the Gran Plaza Shopping Centre and taking the road up to Forte do Rato. There are saltponds on both sides of the road. Half way up the road, you will find a dirt track on your left that will take you to the Almargem Stream. If you take the dirt track on your right, the route will take you to the bank of the River Gilão and Ria Formosa.
- Next to the Municipal Market: some saltponds can be explored by setting off from here.
- Road towards Quatro-Águas (where you catch the boat to go to Tavira Island).
- Road between Tavira and Santa Luzia, turning left towards the estuary.

Please Note: The saltponds are man-made ecosystems exploited for the extraction of sea salt. They comprise a series of interconnected tanks containing water from the estuary, which is transferred from one tank to another. You may not be able to access all areas of the saltponds because of the salt-extraction activity associated with these ecosystems. You should also bear in mind that these are privately-operated complexes so, once you are inside, you may find there are certain restrictions in place.

The Marshes

The marshes are characterised by their dense vegetation which is submerged at high tide and exposed at low tide. Despite having a rather unattractive appearance, the marshes are one of the most productive habitats of the biosphere. The water in the marshes contains a vast amount of nutrients. Since the water is calm it provides good shelter and is home to numerous species of animals, especially marine life. Many of these creatures come here to spawn and to grow from larvae into juveniles in readiness for the moment when they migrate into the open sea to complete their biological cycles. The marshes are, in effect, a "nursery". The many fish, molluscs and crustaceans found in the coastal waters, and which people benefit from as part of their livelihood, depend on the conservation of the marshes. The high productivity of the marshes is also responsible for the number of sedentary birds that find shelter and food here. For migrating birds, the marshes of the Ria Formosa are crucial stopping places during their migrations between Europe and Africa.

Marshes





Economic interest in the plant, which was once considered to be a weed, has arisen because of its properties and it is now being developed commercially.

The plants in marshes have been able to adapt to survive the periodic submersion caused by the tide, the permanently soaked substrate and the high salt content. The dominant species in the lower marshes are *Spartina maritima* (small cordgrass), in the areas which are almost permanently under water, and *Atriplex portulacoides*, *Suaeda maritima* and *Arthrocnemum perenne* at higher levels.

In the middle marshes, you can find *Salicornia spp.*, a plant that grows to 30/40 cm. In Portuguese they are commonly known as "green salt" or "sea asparagus" because they taste salty and are similar to green asparagus. Considered a gourmet herb, it is frequently used to season various dishes in some countries. Sometimes, you can also see cistanche.

In the muddy areas, and particularly at low tide, various birds can be seen feeding in the mud. These birds are generically referred to as waders and they feed on small organisms such as worms, crustaceans and molluscs that live in the mud. The most commonly-seen birds are little egrets (*Egretta garzetta*), grey herons (*Ardea cinerea*), black-winged stilts (*Himantopus himantopus*), white storks (*Ciconia ciconia*), common redshanks (*Tringa totanus*), dunlins (*Calidris alpina*), Kentish plovers (*Charadrius alexandrinus*), whimbrels (*Numenius phaeopus*) and Eurasian curlews (*Numenius arquata*), among others.



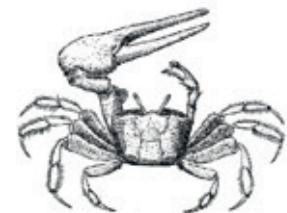
Cistanche is an eye-catching species that grows parasitically on the roots of marshland plants. It flowers for a short period of time in early spring.

In some places in the marshes (e.g. the Barril marsh), you may also see fiddler crabs *Uca tangeri*, which are known locally as "boca-cava-terra" or "boca-de-cavalete" ("earth-digger-mouth" or "easel mouth"). The males of this species of crab have one claw much larger than the other.

In Tavira, you can see the natural riches associated with the marshland area.

How to get here:

- Santa Luzia: at the start of the path leading to Barril Beach;
- Luz de Tavira: Leaving Tavira, go through Luz de Tavira and turn left on to the road next to the cemetery; this provides access to the Torre D'Aires area.qual dá acesso à zona da Torre D'Aires.



Fiddler crab

The Dune Systems and Beaches

The Ria Formosa Nature Park (RFNP) is characterised by a line of sandy coastal dunes (beaches and dunes) that protects the lagoon system.

Over a distance of approximately 60 km, there are five barrier islands and two peninsulas: the Ancão Peninsula, the islands of Barreta (or Deserta, as it is commonly called), Culatra, Armona, Tavira and Cabanas, and the Cacela Peninsula.

View over the Ria Formosa Nature Park



The municipality of Tavira's coastline is more than 18 kilometres long, and this is where the islands of Tavira and Cabanas are located. Both have beaches of fine, golden sand and the average temperature of the sea water is around 22°C.

A variety of plants can be seen on the dune systems. As these are transitional habitats, the dunes protect the coastline in several ways: they serve as a reserve of sand to feed the beaches and, when there are storms, they help prevent the sea and sand from encroaching inland. In estuarine-lagoon systems, well-preserved sandy dunes help safeguard the lagoon space.

In many areas of dunes, you will be able to see ice plants (*Carpobrotus edulis*). This is an exotic species, originally from South Africa. It tolerates moderately salty soils and grows well in both dry and humid areas. As an invasive species it can and should be kept under control. In Tavira, various environmental volunteering campaigns are organised with some regularity to help eradicate this species.

Other plant species that may be seen in this habitat include:



Sand couch-grass
(*Elymus farctus*);
Habitat: Embryo dunes;



European marram grass
(*Ammophila arenaria*);
Habitat: Primary dunes,
generally found beyond
the high tide limit.



Cottonweed plant
(*Otanthus maritimus*);
Habitat: More developed
and consolidated dunes.



Sea holly
(*Eryngium maritimum*);
Habitat: More developed
and consolidated dunes.

"Curry plants"
(*Helychrisum spp.*);
Habitat: More developed and
consolidated dunes.

Sea daffodils
(*Pancratium maritimum*);
Habitat: More developed
and consolidated dunes.

In terms of birdlife, you may see species such as the sanderling (*Calidris alba*), the Eurasian stone curlew (*Burhinus oedicnemus*), the little tern (*Sternula albifrons*), and the Sandwich tern (*Sterna sandvicensis*), among others.

The Beaches

Tavira Island boasts approximately 11 kilometres of beaches, including those of Ilha de Tavira (Tavira Island), Terra Estreita, and Barril.

Cabanas Island is seven kilometres long. On this island, the bathing areas are located in the central and western sections of the island, which are the most suitable areas for beach-going activities because of their accessibility and support structures for beachgoers.



Barril Beach

How to get here:

Access is by a footbridge that crosses one of the channels of the Ria Formosa, followed by a walk of approximately one kilometre to reach the sands, or by riding the mini-train which runs to a regular schedule.

Barril Beach is located roughly half-way along Tavira Island, a narrow stretch of fine golden sand. There is a signposted footpath leading to the beach with observation stations that let you contemplate the environmental riches of the Ria Formosa.

The tourist facilities on the beach were adapted from an old tuna fishing structure and some of the original buildings and equipment used by the fishermen can still be seen at the site. There is also a set of big anchors which have been laid out in the space around the beach and landscaped with dune plants. This beach offers support structures for beachgoers (restaurants, bars and toilets) and there are lifeguards on duty during the summer holiday season.

Anchor cemetery and beach concession on Barril Beach



Terra Estreita Beach

How to get here:

By boat from the seafront avenue in the town of Santa Luzia.

The beach is located to the east of Barril, in an area where Tavira Island narrows, resulting in a strip of sand that is no more than 50 metres wide. This vast expanse of sand is more deserted than the neighbouring beaches, thus affording peace and privacy. On this beach you can admire the eye-catching flowers of the sea daffodils and enjoy bathing in the warm sea water.

The beach has support facilities for beachgoers (bar, toilet), lifeguards on duty during the summer holiday season and a series of other services that will ensure a pleasant beach day for anyone who comes here.

Tavira Island

The beach is located at the easternmost tip of Tavira Island, next to the Cochico Harbour, right opposite Tavira. The route to the quay at Quatro-Águas takes you alongside the River Gilão and the traditional fishing fleet that sails or idles there, as well as the extensive saltpans, where black-winged stilts – small wading birds – feed.

This is the part of Tavira Island where you will find the most people; there are various holiday homes here, as well as a campsite and a range of support structures (restaurants and toilets). There is also a nice picnic park on the island, set in a small grove of stone pine. You might catch sight of some chameleons here (*Chamaeleo chamaeleon*). This beach has lifeguards on duty during the summer holiday season.

How to get here:

By boat from the quay at Quatro-Águas and/or in Tavira city centre.



Chameleon

Cabanas Beach

How to get here:

By small fishing boat from the seafront avenue in Cabanas. The crossing takes about four minutes.

Cabanas Island lies to the east of Tavira Island. It is a narrow but expansive strip of sand before the last harbour on the Ria Formosa, as you head eastwards. The beach is located opposite the town of Cabanas. From the long seafront avenue in Cabanas, you can catch a glimpse of the traditional fishing boats anchored in the estuary and the sheds where the fishermen store their tackle.

The beach has support facilities for beachgoers (bars and toilets) and there are lifeguards during the summer holiday season. This is also a good beach for windsurfing and sailing.

Cabanas Beach



Suggested Activities

Boat trips

The Ria Formosa's vast lagoon area can be visited by boat all year round. Many different trips are on offer and include tourist activities such as visits to the barrier islands and tours with specialised guides. Contact the various tourism recreation companies for more details.

Walks

You can discover the biodiversity and scenery of the coast by going on walks.

Some signposted trails:

- Tavira Island Trail;
- Barril Trail;
- Torre D'Aires walking route;

Apart from the signposted routes, there are other places where you can enjoy the scenery of the Ria Formosa by taking an enjoyable walk. Walk along the seafront avenues in Cabanas and Santa Luzia, or the access route to Quatro-Águas.

Water sports

The Ria Formosa affords enviable conditions for water sports such as sailing, canoeing and windsurfing. You can contact the Clube Náutico de Tavira and other entities connected to the sports for more information.

Birdwatching

The Ria Formosa is a protected area with huge potential for birdwatching.

The saltponds (around Quatro-Águas or Arraial Ferreira Neto) and the marshes (Santa Luzia and Torre D'Aires) are attractive habitats for aquatic birds.

Bicycle outings

You can enjoy the scenery of the Ria Formosa by going on a bicycle outing. The Ecovia do Litoral (Coastal Ecovia) is a suggestion worth considering.

The Coastal Ecovia

The Ecovia runs along the whole length of the Algarve's coastline – a total of 214 kilometres – from Cape St. Vincent (Vila do Bispo) to Vila Real de Santo António, crossing twelve municipalities.

In Tavira, you can enjoy the scenery of the Ria Formosa along the 23 kilometres of the route that connect Livramento (civil parish of Luz e Santo Estêvão) to the civil parish of Conceição e Cabanas.

This section in Tavira has different characteristics and types, i.e. a section with a lane reserved exclusively for non-motorised vehicles, and a section which is for mixed use, with no physical barrier separating motorised and non-motorised vehicles.

For more information: www.cm-tavira.pt

Eating outdoors

The picnic parks located in some of the municipality's emblematic sites let you enjoy a relaxing outdoor atmosphere in natural surroundings. This is an excellent way to enjoy nature.

Here are some suggestions:

- Arroio Leisure Park
- Torre D'Aires Leisure Park
- Tavira Island Picnic Park

You can explore all the suggested natural areas in this guide by contacting the various tourism recreation companies that operate in the region.

Most of the companies are mentioned on Tavira Municipal Council's website.

For more information see: www.cm-tavira.pt

The Barrocal

The Barrocal is the transitional zone between the coast and the uplands of Tavira. In geological terms, its soils are mostly red limestone and the area is marked by dryland orchards and scattered dwellings that are concentrated near the road network.

The agriculture is mostly of the dryland type since the substrate is highly permeable and, therefore, does not retain water. Carob trees are the dominant species in the landscape. Almond, fig, holm oak and different types of olive trees are also common.

Dryland farming
Crop-growing without irrigation in areas where there is little rainfall. Specific cultivation techniques are required that enable effective and efficient use of the limited moisture in the soil.

Typical barrocal landscape



Vale da Asseca

In this part of the Barrocal, the Asseca Stream and its surroundings are one of the richest areas in terms of biodiversity. The stream, which has different names before it becomes known as the Asseca Stream, flows for around 22 km in total, mostly through barrocal and in areas of foothills. It flows mostly in an east/west direction, and its valley constitutes the transition between the uplands and the barrocal.

Due to its fertile plains, the Asseca Valley has seen considerable human occupation for centuries. In the past, dryland orchards predominated and annual crops, especially cereals and pulses, would be planted in the soil in between the trees. Wells and norias were installed on the plains in order to extract water from underground sources, and weirs were built to hold back the running water, creating more or less permanent pools.

In the late twentieth century, major changes occurred in the region, which also impacted the landscape and the local economy.

The existence of quarries is the hallmark of this section of the landscape. Similarly, the clayey soils found in the transitional area from the barrocal to the uplands led potters to set up business here, especially in Santa Catarina da Fonte do Bispo.



The Asseca Waterfalls

After the Asseca Bridge, on the S. Brás de Alportel-Tavira road, the stream goes through a formation of tufa, a relatively soft porous rock with many cavities. There are steep slopes here, resulting in frequent waterfalls and stretches of rapids. The best-known waterfall is the one at Pego de Inferno (farther east), but there are others too, which are no less spectacular, including the ones at Torre (farther west) and Pomarinho.

Moinhos da Rocha (Rocha Mills)

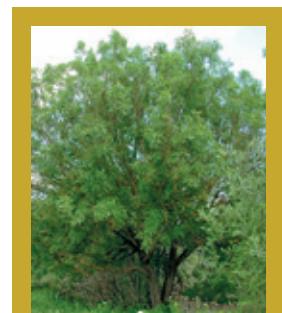
Close to Pego do Inferno, you will find the Rocha Mills (Rocha de Cima, Rocha de Baixo and Rocha do Meio), which belong to a property with the same name. The mills were once part of the old feudal system and were used to grind grain to make flour.

Because of the water on the banks of the Asseca Stream, vegetation typical of riverine ecosystems has been able to develop there.

The cane plantations are very abundant in the Asseca Valley and can be found all along the course of the stream. The main tree species in the Asseca Valley's gallery forest is the narrow-leaved ash (*Fraxinus angustifolia*).

The various bushy species include the African tamarisk (*Tamarix africana*) and the oleander (*Nerium oleander*).

An extensive area in the Asseca Valley is occupied by irrigated orchards, particularly in the eastern section



Narrow-leaved ash



Tamarix africana



Nerium oleander

(Pomar do Pombo, Moinhos da Rocha) and in Cerro do Major. In general, these are young citrus fruit plantations, the vast majority of them orange trees. Other species grown here are peach, lemon and plum trees.

There are also still some active dryland orchards in the Asseca Valley, especially on Barrocal slopes, such as the area around Barranco da Nora. The main crop is carob, but you will also see some almond and fig trees.

Despite the fact that traditional farming activities have largely been abandoned in the Asseca Valley, it is still possible to see small vegetable gardens associated with dryland or irrigated orchards, and where you may see maize (*Zea mays*), broad beans (*Vicia faba*), peas (*Pisum sativum*), garlic (*Allium sativum*), onions (*Allium cepa*) and oregano (*Origanum vulgare*) growing.

In terms of the flora, studies carried out reveal the significant variety in the area around Pego do Inferno, even to the point of indicating that about 1/4 of the species found across the entire Algarve grow here.

As for the fauna, the variety of habitats in the Asseca Valley has made it possible for a very diverse animal community to find shelter here, including some endemic and threatened species.

The Asseca Valley is home to a huge variety of invertebrates: various species of dragonflies and damselflies, many different butterflies, including swallowtails (*Papilio machaon*) and Spanish festoons (*Zerynthia rumina*), as well as a huge variety of flies, mosquitos and spiders.



Swallowtails



Spanish festoons

Among the fish that swim up the Asseca Stream to Pego do Inferno you can find flathead grey mullet (*Mugil cephalus*) and big-scale sand smelt (*Atherina boyeri*).

Pego de Inferno is one of several areas in the Asseca Stream providing suitable conditions for the reproduction and birth of thousands of amphibians.

One of the species most often seen and closely connected to the water is the well-known Perez's frog (*Pelophylax perezi*), which can be spotted all along the stream and in weirs and water tanks throughout the valley. Depending on the time of year, you might also see Iberian midwife toads (*Alytes cisternasii*), common toads (*Bufo bufo*), southern marbled newts (*Triturus pygmaeus*), Iberian ribbed newts (*Pleurodeles waltl*) and Mediterranean tree frogs (*Hyla meridionalis*).



Perez's frog



Midwife toad



Common toad



Southern marbled newts



Hyla meridionalis

Reptiles to watch out for include Mediterranean pond turtles (*Mauremys leprosa*), common wall geckos (*Tarentola mauritanica*), large psammromodromuses (*Psammmodromus algirus*), with their very long tails, and Iberian wall lizards (*Podarcis hispanica*), a small climbing lizard.

Snake species found here include the Montpellier snake (*Malpolon monspessulanus*), the ladder snake (*Rhinechis scalaris*) and the horseshoe whip snake (*Hemorrhois hippocrepis*).

The abundance of water and the availability of food and nesting sites make the Asseca Valley a prime spot for birds. Many spend their whole lives here, while some arrive only in spring or in autumn and others simply use the area as a place to rest on their more or less lengthy migrations.

Definitely worthy of a mention, among the many dozens of resident species, are various diurnal and nocturnal birds of prey, such as the common kestrel (*Falco tinnunculus*), the barn owl (*Tyto alba*) and the little owl (*Athene noctua*). The Eurasian eagle-owl (*Bubo bubo*) also uses this area as a hunting ground. Next to stream, you will often see white storks (*Ciconia ciconia*), increasingly sedentary in our region, and little egrets (*Egretta garzetta*).



Common kestrel



Barn owl



Little owl



Eurasian eagle-owl



Whitestorks



Little egrets



European green woodpecker

Throughout the valley you will often hear the characteristic calls of woodpeckers such as the European green woodpecker (*Picus viridis*), as well as those of a large and varied population of smaller birds, including crested larks (*Galerida cristata*) and rock buntings (*Emberiza cia*).

At the coldest times of year, the Asseca

Valley provides shelter for various other very important visitors, such as common sandpipers (*Actitis hypoleucus*) from northern Europe, Eurasian skylarks (*Alauda arvensis*) and African stonechats (*Saxicola torquata*). Other birds more likely to be seen at this time of year include common kingfishers (*Alcedo atthis*), grey herons (*Ardea cinerea*) and cattle egrets (*Bubulcus ibis*).



Sandpipers



Eurasian skylarks



African stonechats



Kingfisher



Cattle egret

As far as mammals are concerned, you can expect to see rabbits (*Oryctolagus cuniculus*), hares (*Lepus granatensis*) and wild boar (*Sus scrofa*). Other mammal species worthy of a mention are the fox (*Vulpes vulpes*), the Egyptian mongoose (*Herpestes ichneumon*) and the weasel (*Mustela nivalis*). Otters (*Lutra lutra*) rule the stream, feeding on fish, crustaceans and the occasional southern water vole (*Arvicola sapidus*). You may spot some hedgehogs (*Erinaceus europaeus*) in the fields and vegetable gardens; they are voracious eaters of insects and other invertebrates.

Various species of bats make their homes in the hollows of trees or old houses, including the soprano pipistrelle (*Pipistrellus pygmaeus*), Daubenton's bat (*Myotis daubentonii*) and the lesser noctule (*Nyctalus leisleri*).

Suggested Activities

Walks and Bicycle Outings

Although the routes are not signposted, the entire Asseca Valley area is worth exploring on foot or by bicycle.

The last section of the Asseca Stream, between Cerro do Major and the confluence with the Alportel Stream, goes through an area of transition between the Algarve uplands to the north and the Barrocal to the south, a distance of 3.8 kilometres.

You can continue the route by following the bank of the River Séqua (the name given to the river after the Asseca and Alportel streams join together). The estuary, in Tavira, is known as the River Gilão, before it flows into the Ria Formosa.

Since these are municipal roads, you will encounter some traffic and should, therefore, exercise caution and stay as far over to the side of the roads as you can. Be aware that some stretches of the roads move away from the water course; however, you will be pleasantly surprised by the beautiful scenery all along the route.

Comer ao ar livre

The picnic parks in the area are a great way to enjoy the peace and quiet of the natural surroundings. Here are some suggestions:

- Tio Amâncio Leisure Park
- Estiramantens Leisure Park

To explore the natural areas suggested in this guide, contact the various tourism recreation companies that operate in the region. For more information see the municipal council's website www.cm-tavira.pt.

The Uplands

Occupying around three quarters of the municipality's surface area, the uplands of Tavira, which lie between the Caldeirão mountain range and the lower Guadiana, is characterised, in terms of plant life, by large patches of rockrose, eroded areas of what were potentially oak forests (still visible in more inaccessible areas), recent plantations of stone pine, financed by European funding, and extensive areas used for association and tourist hunting.

Hamlets of varying sizes can be seen scattered throughout the uplands. Known locally as "montes", they are home to only small numbers of mostly elderly inhabitants, the result of a general exodus of the population to the coastal areas.

Despite the dynamic of depopulation of the uplands, the traditional activities connected to the raw materials found here – cork, medronho (strawberry tree fruit), honey and aromatic, medicinal and resinous plants – have considerable potential to be profitable, especially taking the synergy between rural tourism and nature into account.

Caldeirão mountain



The Serra do Caldeirão (Caldeirão Mountains)

The Serra do Caldeirão, also known as Mú, is the biggest mountain range in the Algarve; it stretches from the Odelouca Stream all the way to the plateaus in the north-eastern Algarve. In the municipality of Tavira, the highest point is at Alcaria do Cume (535 m). The landscape consists of rounded hills and rugged terrain criss-crossed by many water courses, most of which are seasonal.

In the gallery forest, you will encounter narrow-leaved ash (*Fraxinus angustifolia*), willow (*Salix sp.*), common alder (*Alnus glutinosa*) and oleander (*Nerium oleander*).

Part of the Serra do Caldeirão belongs to the “Sítio de Interesse Comunitário – Caldeirão” (Site of Community Interest – Caldeirão) and is classed as a Special Protection Area (under the Natura 2000 network). The municipality of Tavira occupies 9% of the site's total surface area – 4,224 hectares – corresponding to 7% of the municipality's total area.



Rockrose



French lavender

The plant cover is the result of the gradual decline in the cultivation of cereal crops, which began in the 1960s. Different progressive stages in the recuperation of the vegetation and, consequently, of the soils are visible. The vegetation is characterised by extensive areas of scrubland dominated by rockrose (*Cistus ladanifer*). When in flower, the rockrose creates one of the most typical upland landscapes.

In dryer areas, plants such as French lavender (*Lavandula sp.*), wild thyme and gorse grow in amongst the rockrose.

Holm and cork oak trees can be seen either in dense groves or scattered amongst the rockrose.

In terms of forestry, the upland area is still characterised by areas of pine and eucalyptus.

The vegetation in the vast upland area is remarkably diverse with an abundance of arboreal and subarboreal examples of strawberry trees (*Arbutus unedo*), rockrose (*Cistus populifolius*) and tree heath (*Erica arborea*).

Agricultural activity here consists essentially of subsistence farming, mainly fruit, vegetables and traditional dryland orchards (almonds, carob and olives) concentrated alongside the water courses and in the foothills.

The forest ecosystems in the upland area also provide shelter for very interesting birdlife, including Bonelli's eagles (*Hieraetus fasciatus*), Eurasian eagle-owls (*Bubo bubo*) and short-toed snake eagles (*Circaetus gallicus*).

Hunting reserves occupy a large part of the uplands. The birds mostly hunted here are red partridge (*Alectoris rufa*), since it is widespread, and quail (*Coturnix coturnix*). The latter species is a partial migrant.

Smaller birds seen here include golden orioles (*Oriolus oriolus*), azure-winged magpies (*Cyanopica cyana*), long-tailed tits (*Aegithalos caudatus*), bee-eaters (*Merops apiaster*) and Eurasian jays (*Garrulus glandarius*).

The Serra do Caldeirão is one of the historical habitats of the Iberian lynx (*Lynx pardinus*), the world's most critically endangered feline. Its survival in the wild is closely connected to the evolution of the populations of European rabbits (*Oryctolagus cuniculus*), which have been decimated in recent years as the result of a series of diseases.

A programme to save this emblematic feline has been set in motion, consisting

The cork oak (*Quercus suber*)
The cork oak tree grows a thick bark around its trunk. This is the cork and its main function is to protect the tree against fire. Cork is a magnificent raw material and is currently used in various sectors of industry. Portugal produces around 55% of the world's cork.



Bee-eater



Lynx



Wild boar



Fox



Egyptian mongooses



Otter

of captive breeding and habitat recovery, with a view to reintroducing the lynxes to the wild. It is hoped that the captive breeding programme and the forestry and hunting measures adopted will make a return to the uplands possible for the lynx.

The valleys through which the streams flow are also home to a variety of mammals, including wild boar (*Sus scrofa*), foxes (*Vulpes vulpes*) and Egyptian mongooses (*Herpestes ichneumon*). The otter (*Lutra lutra*), although difficult to spot, is another member of the uplands' mammalian community.

People have lived in the uplands since the Neolithic, as evidenced by the many archaeological vestiges – dolmens, *tholoi* and ruined settlements – including the Pedras Altas Dolmen and the Masmorra Dolmen in the Cachopo area, megalithic monuments dating back to the Late Neolithic. The inland part of the municipality of Tavira boasts a vast archaeological and historical heritage and you can see examples of the upland architecture and the ancient way of life of the people who lived here: houses in schist or whitewashed, community ovens, threshing floors, water mills, windmills and the traditional hay barns (round structures dating back to prehistoric times and built in stone and earth, with roofs thatched with straw or reeds from the stream).

Forest Perimeter of Conceição de Tavira

Stretching along the southern bank of the Gafa Stream, the Forest Perimeter of Conceição de Tavira is located in the foothills of the "Serra de Tavira" ("Tavira Uplands") and just five kilometres from the coast.

Adjacent to the Via do Infante (A22 motorway) and just a few kilometres from the ER (regional road) 125, the perimeter is subsequently served and crossed over by municipal road 1236, which connects the hamlet of Santa Rita to the ER 125 road.

This is an area with slopes of varying steepness. Altitudes range between 29 and 175 metres. Around 70% of the area of the perimeter is less than 100 metres high.

The 457 hectares of land that make up the Forest Perimeter of Conceição de Tavira today are waste municipal lands that once afforded grazing rights and the use of the scrubland by the neighbouring populations.

In 1916, this waste land was subjected to the Regime Florestal Parcial (Partial Forestry Regime). At the same time, the first tree-planting plan was approved, based on fast-growing species, in particular eucalyptus and acacia (*Acacia pycnantha*).

View over Forest Perimeter of Conceição de Tavira



In the late 1980s and during the 1990s various parts were planted with a variety of forest species, while other previously planted areas were upgraded and pioneering techniques were implemented to control the acacia. The resulting forest cover consisted of stone pines and young cork oaks, with scattered groves of holm oak, carob, different varieties of eucalyptus, strawberry trees, various riparian species, acacias and cypress.

A large part of the Perimeter's area was destroyed by wildfire in the summer of 2004; it is estimated that over 50% of its productive potential, in terms of forestry products, was lost, with incalculable repercussions on the entire ecosystem.

Today, the forest cover is hugely different, with acacia being the dominant species on around 50% of the surface area.



Carob

However, a range of forest species can be found in the Perimeter, including stone pine (*Pinus pinea*), cork oak (*Quercus suber*), holm oak (*Quercus ilex*), cypress (*Cupressus sp.*), carob (*Ceratonia siliqua*), various species of eucalyptus (*Eucalyptus spp.*), strawberry trees (*Arbutus unedo*) and acacia (*Acacia pycnantha*).

In addition to these, various riparian species, such as willow (*Salix sp.*), poplar (*Populus sp.*) and ash (*Fraxinus angustifolia*) grow spontaneously alongside the water courses and reservoirs.

This Perimeter is also used for hunting (Reserva Parcial de Caça / Partial Hunting Reserve), with the focus mainly on the red partridge (*Alectoris rufa*) and other species such as wild boar (*Sus scrofa*), foxes (*Vulpes vulpes*), European rabbits (*Oryctolagus cuniculus*) and hares (*Lepus granatensis*).

In terms of birdlife, you can expect to see mallards (*Anas platyrhynchos*), Eurasian coots (*Fulica atra*), azure-winged magpies

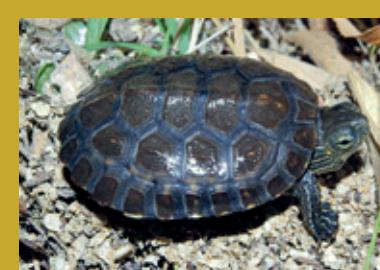
(*Cyanopica cyana*), common wood pigeons (*Columba palumbus*), common blackbirds (*Turdus merula*), golden orioles (*Oriolus oriolus*), thrushes (*Turdus sp.*), Eurasian jays (*Garrulus glandarius*), bee-eaters (*Merops apiaster*), hoopoes (*Upupa epops*), green woodpeckers (*Picus viridis*), little owls (*Athene noctua*) and grey herons (*Ardea cinerea*).

There is also a wide variety of other smaller birds, including various species of swallows, tits, warblers, robins and redstarts.

You may also see buzzards, kites and kestrels flying overhead.

Amphibians that you may be able to catch sight of include natterjack toads (*Epidalea calamita*) and Perez's frog (*Pelophylax perezi*).

Reptiles such as Spanish pond turtles (*Mauremys leprosa*), chameleons (*Chamaeleo chamaeleon*), geckos and ocellated lizards (*Timon lepida*), viperine water snakes (*Natrix maura*), Montpellier snakes (*Malpolon monspessulanus*), and Iberian worm lizards (*Blanus cinereus*), among others, are also common.



Spanish pond turtle



Ocellated lizard



Viperine water snake



Montpellier snake



Iberian worm lizard

Forest Perimeter Leisure Park

There is an enclosed recreation and leisure area of some 40 hectares in the Forest Perimeter. Here you will find a picnic park, children's playground, viewpoint, aquatic bird observatory, small amphitheatre and changing rooms.

Inside the park, there are some attractive, signposted walking routes that range between 1,000 m and 2,400 m in length, giving you an opportunity for a pleasant and entertaining outing in the forest ecosystem. Here you can see a small semi-wild herd of fallow deer (*Dama dama*).

Only the males have antlers consisting of two branched horns made of bone. The antlers are shed annually between March and April, and grow back again in a period of three months.

This is the perfect place to enjoy nature at first hand and experience the best that the natural world has to offer.

Fallow deer in Conceição
Forest Perimeter Leisure Park



Suggested Activities

Walks and Bicycle Outings

There are various signposted routes here, along with various items of equipment such as posts and directional arrows, informational arrows and interpretative panels. These routes let you explore the natural surroundings in a well-organised manner. Here are some suggestions:

Routes in the Civil Parish of Cachopo:

- GR 23 – Long Distance Route (Casa Baixas – Feiteira section): 17 km
- GR 23 – Long Distance Route (Feiteira – Mealha section): 16 km
- GR 23 – Long Distance Route (Mealha – Casas Baixas section): 12 km
- PR 1 (TAV) – D. Quixote Route (Casas Baixas): 17 km
- PR 2 (TAV) – Fonte da Zorra Route (Casas Baixas): 5 km
- PR 3 (TAV) – Montes Serranos Route (Casas Baixas): 9 km
- PR 4 (TAV) – Cerros de Sobro Route (Feiteira): 16 km
- PR 5 (TAV) – Reserva Route (Feiteira): 5.2 km
- PR 6 (TAV) – Malhanito Route (Feiteira): 9 km
- PR 7 (TAV) – Vale das Hortas Route (Mealha): 13.5 km
- PR 8 (TAV) – Masmorra Route (Mealha): 5.5 km
- PR 9 (TAV) – Pedras Altas Dolmens Route (Mealha): 8.5 km
- “Masmorra Dolmen” Route (route with audio guide) 3.8 km

Routes in the Civil Parish of Santa Catarina da Fonte do Bispo:

- PR10 (TAV) – Moinho e Hortas Route: 9.7 km
- PR11 (TAV) – Telheiros do Barro Route: 13.2 km
- PR12 (TAV) – Curral da Pedra Route: 6.9 km
- PR13 (TAV) – Morenos Route: 13.3 km
- PR14 (TAV) – Fonte de Águas de Tábuas Route: 10.2 km
- PR15 (TAV) – Serra de Alcaria do Cume Route: 11.1 km

The Via Algarviana

The Via Algarviana is a long-distance walking route (300 km) classed as a GR route (GR13). Comprising 14 sections, it begins in Alcoutim and ends at Cape St Vincent in Vila do Bispo. The promoter is the Almargem Association, with the 11 Algarve municipalities through which the route passes as partners.

All along the way, the route passes through the places of greatest natural and cultural interest in each of the civil parishes. It also passes close by places where you can eat or spend the night. Apart from its intrinsic value, the Via Algarviana can be considered the “backbone” of a network of footpaths in the Algarve that complement it and create a range of alternatives to it, depending on the different walkers’ preferences and capacities. To this end, all of the other routes that intersect with the Via Algarviana are advertised and identified along the way in order to create a network effect capable of enhancing the attractiveness of this type of tourism product.

In Tavira (Sections 4 and 5, which are 14.9 km and 29.21 km long, respectively), the Via Algarviana goes through the uplands of the Serra do Caldeirão, including forested areas, water courses and the village of Cachopo, where many traditions of the rural world persist to this day.

The Via Algarviana can also be enjoyed by mountain bikers, since over 90% of the route is suitable for cycling.

You can obtain all the route maps here:
www.in-loco.pt/pt/percursos-pedestres
www.viaalgarviana.org

Eating outdoors

Thanks to the trees, you can enjoy a cool, shady setting at the many picnic parks located at various emblematic sites throughout the municipality. This is a great way to enjoy nature. Here are some suggestions:

- Redonda picnic shelter (civil parish of Cachopo);
- Estragamantens Leisure Park (civil parish of Cachopo);
- Fonte Férrea Leisure Park (civil parish of Cachopo);
- Graíinho picnic shelter;
- Carneiros picnic park (civil parish of Santa Catarina da Fonte do Bispo);
- Água de Tábuas leisure park (civil parish of Santa Catarina da Fonte do Bispo);
- Umbria picnic park (civil parish of Santa Catarina da Fonte do Bispo);
- Água dos Fusos Leisure Park (civil parish of Tavira);
- Vale Côvo picnic park (civil parish of Tavira);
- Conceição Forest Perimeter Leisure Park (civil parish of Conceição e Cabanas de Tavira);

You can explore all the suggested natural areas in this guide by contacting the various tourism recreation companies that operate in the region.

Most of the companies are mentioned on Tavira Municipal Council’s website. For more information see: www.cm-tavira.pt.

Bibliographical references

- Associação Almargem (2017). Património Natural do Vale da Asseca;
- Turismo de Portugal – Região de Turismo do Algarve (2015). Guia de Turismo de Natureza do Algarve;
- Município de Tavira (2017). PDM - Estudos de Caracterização e Diagnóstico. Vol.1;
- Turismo do Algarve (2012). Guia de observação de aves no Algarve;
- Turismo do Algarve (2012). Guia de Percursos Pedestres;
- Associação Almargem (2015). Via Algarviana – Venha conhecer um Algarve diferente;
- Centro de Ciência Viva de Tavira (2015). Rota do Polvo;
- <http://avesdeportugal.info>
- <http://cm-tavira.pt>
- <http://almargem.org/biodiv>
- www.icnf.pt

Photo credits

- Page 48 Flyingbookhouse
- Pages 49, 51, 53, 55, 60, 63, 64, 75, 78 Ricardo Silva Cordeiro
- Page 50 [Seahorse] Les poissons, Gervais, H., 1877
- Page 52 [Grey heron] Bernard Gagnon, 2008 ([wikipedia.org](https://commons.wikimedia.org))
- Page 52 [Spoonbill] Creando, 2005 (commons.wikimedia.org)
- Page 52 [Black-winged stilt] Charles J Sharp, 2014 (commons.wikimedia.org)
- Page 52 [Pied avocet] Daiju Azuma / Opencage, 2006 ([wikipedia.org](https://commons.wikimedia.org))
- Page 52 [Kentish plover] Mike Baird, 2006 (commons.wikimedia.org)
- Page 54 [Salicornia and Cistanche] Flora von Deutschland, Österreich und der Schweiz, Otto W. Thomé, 1840
- Page 55 [Fiddler crab] Hediger, 1934
- Page 56 [Sand couch-grass] Ana Júlia Pereira (flora-on.pt)
- Page 56 [European maramm grass] Pedro Pinho (flora-on.pt)
- Page 56 [Cottonweed plant] Sérgio Chozas (flora-on.pt)
- Page 57 [Sea holly] João D. Almeida (flora-on.pt)
- Page 57 ["Curry plants"] Zeynel Cebeci, 2017 (commons.wikimedia.org)
- Page 57 [Sea daffodils] Stemonitis, 2006 (commons.wikimedia.org)
- Page 60 [Barril beach] Município de Tavira
- Page 60 [Chameleon] Ana Maria Abrão
- Page 65 [Narrow-leaved ash] Cristina Estima Ramalho (flora-on.pt)
- Page 65 [Tamarix africana] Joana Camejo (flora-on.pt)
- Page 65 [Nerium oleander] Ana Júlia Pereira (flora-on.pt)
- Page 66 [Swallowtails] Entomolo, 2016 ([wikipedia.org](https://en.wikipedia.org))
- Page 66 [Spanish festoons] Didier Descouens, 2014 (commons.wikimedia.org)
- Page 67 [Perez's frog] David Perez, 2009 ([wikipedia.org](https://en.wikipedia.org))
- Page 67 [Midwife toad] Benny Trapp, 2011 ([wikipedia.org](https://en.wikipedia.org))
- Page 67 [Common toad] George Chernilevsky, 2015 (commons.wikimedia.org)
- Page 67 [Southern marbled newts] Benny Trapp, 2007 ([wikipedia.org](https://en.wikipedia.org))
- Page 67 [Hyla meridionalis] Yug, 2008 ([wikipedia.org](https://en.wikipedia.org))
- Page 68 [Common kestrel] Dibyendu Ash, 2013 ([wikipedia.org](https://en.wikipedia.org))
- Page 68 [Barn owl] Stevie B, 2011 (commons.wikimedia.org)
- Page 68 [Little owl] Arturo Nikolai, 2011 ([wikipedia.org](https://en.wikipedia.org))
- Page 68 [Eurasian eagle-owl] Carlos Delgado, 2014 ([wikipedia.org](https://en.wikipedia.org))
- Page 68 [White storks] Soloneying, 2016 ([wikipedia.org](https://en.wikipedia.org))
- Page 68 [Little egrets] Prosthetic Head, 2015 (commons.wikimedia.org)
- Page 68 [European green woodpecker] Charles J Sharp, 2015 (commons.wikimedia.org)
- Page 69 [Sandpipers] JJ Harrison, 2012 ([wikipedia.org](https://en.wikipedia.org))
- Page 69 [Eurasian skylarks] Daniel Pettersson, 2005 (commons.wikimedia.org)
- Page 69 [African stonechats] Jerry Friedman, 2007 (commons.wikimedia.org)
- Page 69 [Kingfisher] Shantanu Kuveskar, 2016 (commons.wikimedia.org)
- Page 69 [Cattle egret] Cburnett, 2006 (commons.wikimedia.org)
- Page 71 Almargem - Associação de defesa do património cultural e ambiental do Algarve
- Page 72 [Rockrose] Cristina Neto
- Page 72 [French lavender] Fir0002/Flagstaffotos, 2005 ([wikipedia.org](https://en.wikipedia.org))
- Page 73 [Bee-eater] Raúl Baena Casado, 2007 ([wikipedia.org](https://en.wikipedia.org))
- Page 74 [Lynx] www.lynxesitu.es, 2013 ([wikipedia.org](https://en.wikipedia.org))
- Page 74 [Wild boar] Valentin Panzirsch, 2015 ([wikipedia.org](https://en.wikipedia.org))
- Page 74 [Fox] Airwolfhound, 2015 (commons.wikimedia.org)
- Page 74 [Egyptian mong] Anna Lifyand, 2012 ([wikipedia.org](https://en.wikipedia.org))
- Page 74 [Otter] Drew Avery, 2010 (commons.wikimedia.org)
- Page 76 [Carob] Flora von Deutschland, Österreich und der Schweiz, Otto W. Thomé, 1840
- Page 77 [Spanish pond turtle] David Perez, 2009 ([wikipedia.org](https://en.wikipedia.org))
- Page 77 [Ocellated lizard] Júlio Reis, 2004 ([wikipedia.org](https://en.wikipedia.org))
- Page 77 [Viperine water snake] Antonio.Trindade, 2009 ([wikipedia.org](https://en.wikipedia.org))
- Page 77 [Montpellier snake] Bernard Dupont, 2017 ([wikipedia.org](https://en.wikipedia.org))
- Page 77 [Iberian worm lizard] Richard Avery, 2006 (commons.wikimedia.org)

Notas / Notes

Distribuição gratuita / Free distribution

**Mais informação /
More information:**

www.tavira.pt



DESCUBRA TAVIRA



município
tavira

CO-FINANCIADO POR / CO-FUNDED BY:

